



Carnaval!

(DEZENHO
DE ZUZU)

500 rs.

ANNO
VII

A PILHERIA

NUM.
129

RECIFE, 13 FEVEREIRO—1926



um braço.

A ancora é um braço potente que firma o barco sobre as ondas revoltas. Lançada à ancora, cessam a inquietação e a incerteza. A ancora é a segurança e a confiança.

Assim é a **CRUZ BAYER**. Como a ancora ella é certeza e protecção. E' o contrario do perigoso va-e-vem das novidades sem merito e das imitações suspeitas. Onde ella estiver estampada não ha aventuras nem azares.

Por isso os productos amparados pela **CRUZ BAYER** merecem no mundo inteiro a confiança mais absoluta. Os que maiores beneficios têm prestado á humanidade, são:

EAYASPIRINA
(Comprimidos Bayer de Aspirina)
Inoffensiva e prescrita pelos medicos em todas as partes do mundo.

CAFIASPIRINA
(Premiada com medalha de ouro)
O analgesico por excellencia para as dores acompanhadas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA
Remedio moderno contra a gripe os resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

Zé Pereira



Chronica de

Paulo Barretto

João do Rio



Pela madrugada, no momento em que o céu é côr de pérola, pálido de indecisão entre a agonia da noite e o dealbar do dia, ouvi á porta o atroz barulho de alguns bombos. Cheguei á janela e vi um homem em mangas de camisa com um cocar á guisa do chapéu e uma pança enorme, que era um bombo enorme.

— O' imbecil, abre!

Desci precipitadamente, abri-lhe a porta,

— Desculpe estar de pijama...

— E' o meu traje — regougou o homem. Para os homens e as mulheres. Não me conheces?

— Não tenho a honra,

— Deixa-me entrar, sentar-me um instante...

Apaguei-me. O homem, tremendo, entrou, escarrou algumas vezes, arreou o bombo e sentou-se. Depois disse, feroz e importante:

— Eu sou o Zé Pereira — o Zé Pereira de Moraes.

— Prazer...

— O' cretino, não comprehendeste? O Zé Pereira do carnaval!

Recuei alguns passos. Olhei-o bem. E á proporção que o olhava, uma onda de entusiasmo enchia e envolvia todo o meu ser.

— Tu, o Zé Pereira?

— Em carne e ósso e bombo! Começa hoje o meu reinado efectivo. Infelizmente só á noite. Mas lendo as gazetas, esses papéis impressos que andam por aí, noto há vário tempo que, apesar da minha influencia, já não me fazem reclamos. Deu-me na veneta interrogar alguns rabiscadores, antes do acender das primeiras luzes. Francamente, que pensas tu de mim?

Encarei o homem colossal e disse:

— Penso que é injustiça não te fazerem reclamos. Mas explico a injustiça. Houve quem dissesse que os deuses viviam dentro de nós, eram a explicação subjectiva dos nossos gestos. Por isso as tendências colectivas accentuadas nas cidades tinham o padroeiro como explicação da alma urbana. Tu não eras a nossa alma. Chegaste, venceste, ficaste mais que padroeiro, ficaste na alma carioca. A cidade esquece o teu nome nos jornais, porque é um imenso Zé Pereira, cheio de zé-pereiras da primeira á ultima hora do ano. Na monarquia, tu eras cómico. Na Republica, és simbolo. Mais. E's a razão de ser multiplicada por milhões dentro de ti mesmo, que és a cidade. Falar de ti, para quê, pois?

Zé Pereira — José Pereira de Moraes — revirou para o meu lado a larga face obtusa, sem comprehender. Eu tomei coragem e continuei:

— Sim! Que és tu em primeiro lugar? O barulho! Um barulho furioso, continuo, barulho de apocalipse, barulho de fim de mundo, para coisa nenhuma. Que é a cidade? A cidade do barulho! Homens de alma elevada asseguraram o poder criador do silêncio — o silêncio de ouro propicio á eclosão das belas coisas, á maturação das ideias, ao mútuo conhecimento das criaturas, os trabalhos do cérebro, dos braços e do coração. Todas as cidades do mundo, mesmo aquelas com uma população seis e oito vezes maior do que esta — fazem durante o dia muito menos rumor e teem longas horas de silêncio. Aqui, é o desespero do barulho. A todas as horas. Cada um pessoalmente acredita ser de seu dever e da sua importancia fazer barulho; o motorista trans-

formando o automóvel em máquina de estrondos e de cornetas ou o "tramway" em "samba" de retintins, os vendedores a gritar, os simples transeuntes a conversar num permanente tom de meeting, os vizinhos que apostam qual consegue impedir o outro de fazer mais barulho... Essa nevrose tem o nome de liberdade e é generalizada. Tu, José Pereira de Moraes, tens uma sinfonia estridente nas vinte e quatro horas. Para que falar de ti nos jornais agora?

Além do barulho, que és tu mais? Dizem que a Alegria. Esta cidade, graças ao clima extenuante e flagelador, graças ao cadinho das raças misturando as tristezas do eito ás saudades do exilio, teve durante muito tempo a fama de triste. Talvez não fosse. E' preciso comprehender a Alegria. Não só gritando se é alegre. Mas depois de tua inoculação — ó admirável Zé Pereira de Moraes! — o mais difficil é aqui quem não seja destruidora e ferozmente alegre contra os outros. Assim como aconteceu com a moda da civilização, em que todos democraticamente são elegantes e teem o direito de dar chás, usar luvas, flirter e tornar em licença de costumes a sugestão elástica das secções mundanas, assim de repente todos resolveram o estado da alegria perpetua. E como sinceramente uma população não pode ser alegre sempre, fingiram a alegria. Fingir é exagerar. Não fingimos a alegria como a menina finge a elegancia coleando na Avenida á maneira de cobras paralíticas. A alegria é pandega, é farra, é gritaria — é a ferocidade lúgubre, é o tambor sem significação. Tomamos um automóvel e trepamos logo para a tolda, com os pés no assento. O carnaval vem longe e já andamos fantasiados e sem máscara; damos bailes e os bailes acabam no outro dia. E para que ninguém ignore que rebentamos de alegria, transformamo-nos em bufarinheiros da epilepsia, tocando trombeta das sacadas noite e dia, e usando atrocemente o teu bombo. Está tudo alegre, zabumbante, alegre, escandalosa, desesperadamente alegre. Para que falar na tua alegria, tão posticha quanto a nossa, que tem a vantagem de ser incessante?

Tu és feio. Sempre foste feio, meu querido Zé Pereira. Acharam-te cómico outrora porque tu eras feio. Vingaste-te sem querer. No mundo, o caminho do aperfeiçoamento é a Beleza, a compreensão das coisas belas, dessa "beleza intelligivel" de que falava Plotino. Todos tratam de ser mais belos moralmente. Nós tratamos de ser mais feios com o mesmo entusiasmo com que tu não sentes a tua fealdade insistente. Tentemos numa projecção colectiva

de forças para não pensar, não compreender, não sentir senão o nosso ventre onde há um bombo e o nosso cocar, onde ainda deve existir uma cabeça. Se um homem de estudo viesse a esta cidade procurar-lhe as ideias e as sensações — teria como resumo de tudo o teu bombo, ôco, elástico e teimoso.

Para que citar o teu bombo mais — grande símbolo?

Tu és magnificamente estúpido, de uma estupidez de frenesi mecânico. Citavam-te porque não ouvias nada, não sentias nada, não compreendias nada e segulas a suar, sem perder as forças, a macha numa das mãos, o bombo na pancada. Hércules do vácuo, teimoso e inexoravelmente insistente. Agora, os homens que não tem um bombo e não tem uma maceta, ou pelo menos um tambor e um par de pratos, recolheram sem poder dormir. O resto anda pela rua "zé-pereirando", na reputação, na honra, na vida, na cabeça uns dos outros. Ninguém aceita explicações, ninguém compreende, ninguém reflecte. Basta bater. É fácil. Os bombos que soam á pancada e dão pancada atordoam os ares. É esse imenso "zé-pereira" da população inteira, em conflito vário de sentido, sem pensar no desastre e no alimento de amanhã, tem como tu — ó Pai Venerável! — uma ideia fixa: bater nos bombos até rebentar, porque nisso resumiu a vida... Para que glosar a tua monomania frenética, se ela existe na brutalidade inconsciente dos dias normais?

Poderias replicar que és o carnavalesco, o anúncio jocundo da folia — essa periódica da fúria do gozo, que desde as legendas gregas se fez um ritual facultativo á carne fraca. Eras. Tu chegavas com o barulho que ensurdece como satisféito da taberna colonial. Trazias a troca, a embriaguez, a luxúria ás escancaras e uma sociedade que tinha os seus valores morais e mentais, a tua pergunta: "você me conhece?" era uma chalaça popular transformada em gume destruidor. Agora não anuncias o carnaval — porque o carnaval é de todo o ano, com a ideia no teu curto período: já não fazes a pergunta porque ela foi traduzida no solene: "Sabe com quem está falando?" de toda gente; já não és importante, porque na prela-mar da ignorancia todos são importantes como tu, importantes, imprevisíveis e anónimos, por mais que toquem o bombo. Tu revolucionavas. Todos revolucionam. Tu exigias as atenções com o bombo. Hoje todos fazem o mesmo. Tu julgavas o próprio mérito capaz de tudo no curto prazo de três dias. Milhares de zé-pereiras, anónimos, sem máscara, mas em mangas de camisa e a suar, julgam-se capazes de tudo o ano inteiro e são

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tchínico: Dra. A. Goçoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenes, nacionaes ou estrangeiros;
- Fela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geras para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogeria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogerias, farmacias e casas de cirurgia.

jornalistas, literatos, deputados, doutores, ministros, influências, artistas a bater nos raros homens de valor utilizados na pele do bombo, e quando a convicção de que realizam uma obra de primeira ordem. Tu não és citado, porque em vez de ser Um estás diluido no Todo.

José Pereira de Moraes olhou-me desconfiado. Não comprehendia e estava talvez resolvido a fazer-me bombo. Não era o primeiro que eu encontrava assim. Nem seria o ultimo. Recuei com prudência. Mas, a minha veneração pelo simbolo era formidável.

— Não perguntes a ninguém a razão da ausência do teu nome nos papéis impressos! Estás acima dos jornais, ó sangue arterial da minha cidade! E's maior que Dionisios em Tebas. Esse Deus falecido e cheio de saber obrigou, pela violência, um rei a consentir nos sacrificios á sua divindade. Tu

chegaste como um pobre diabo, o terceiro estado da pandega, ó burguez de baixa extracção, ó 89 dos prazeres. Mas, o teu poder fatal foi tão forte que, de adesivo de lérias, ficaste toda a cidade por todos os dias. És grande como os deuses e os sábios. A tua força fez-se maior que a de Platão e que a de Buda — desconhecidos. A tua acção é muito mais forte que a apagada acção das interpretações de Porfírio, dos livros dos G.ósticos e da própria Cábala!

O bombo não tem alma. Tu, entretanto, não batestes em vão. E, se a verdade nasce das correspondências, as armas da cidade se resumiriam bem no teu bombo, e na nossa bandeira, onde vibra escarinho o lema positivista, deveria fulgir como síntese do nosso sentir, no nosso pensar, do nosso entendimento, o ritmo único da tua e da nossa vida de agora:

Bom! Bom! Bom!
Zigue-zigue-zigue bom!
Bum, bum, bum!

E' o grande grito de guerra da tua Universidade no hands-foot-ball geral convencido, pernóstico, temoso, obtuso e furiosamente gargalhante em que transformaste a cidade — Divino José Pereira de Moraes — ministro, deputado, jornalista, médico, advogado, escritor, charlatão, sempre nada insolente, sempre renitente, sempre a ignorancia feroz, capaz de tudo. Zé Pereira, essência, perpétuo Deus cariocá, evohé!

José Pereira de Moraes ergueu-se, cuspiu mais três vezes, repôs o bombo na pança.

—Não entendi o que levaste por aí a dizer. E's uma bêsta. Se começares, rache-te. Não tens importância alguma. Eu sim. Eu sou a Alegria. Eu sou o Carnaval. Eu sou o Zé Pereira, ouviste? E estou na minha terra!

Depois, tornou a cuspir e desceu, sem me saúdar. Na rua o barulho era ensurdecedor. Parecia que as calçadas e as frontarias eram pedras de bombo batidas pelos veículos e os transeúntes. Então receoso do grande símbolo, fiz o que fazem os menos vulgares ao encontrar os inumeráveis zé-perceiras do nosso eterno Carnaval. Cheguei á janela, e gritei também para o Tado:

—Viva o Zé Pereira!

Xarope de Velame Composto
DE
H. ROUQUAYROL
Successor
DE A. CAORS
O MELHOR DEPURATIVO DO MUNDO PARA A CURA RADICAL DE TODAS AS DOLESTIAS DE ORIGEM SYPHILITICA.



PROPRIEDADE
de H. ROUQUAYROL - Botica Franco
RECIFE - PERNAMBUCO RUA DOM JESUS N.º 22

Rosa Borges & C.^a

Importadores e Exportadores

Recebedores de productos do Estado

Casa Matriz

Rua Visconde de Itaparica, 91

Caixa do Correo 159 — Telegramma ROSA BORGES

PERNAMBUCO

Casa Filial

Rua Sá Albuquerque, 117

Caixa Postal 29 — Telegramma LAFAYETTE

MACEIO - ALAGOAS

**"Usina Santo Ignacio" — CABO
Pernambuco**

Com a chegada do Carnaval
toda a população
se agita, diverte-se, ri...
mas não se esquece de que a

Agencia
Lincoln Ford Fordson
Automoveis - Caminhões - Tractores

DE

Oscar Amorim & C.^a

A'

Rua da Imperatriz 118

E

Praça da Independencia 34 e 36

**é a que está mais habilitada
á vender automoveis
e accessorios
nas melhores e mais vantajosas
condições.**

CAPILOTONICO

Uma "indústria cearense" apreciada por "importante" diário da capital do mais culto Estado do Brasil.

"A RONDA" estimado matutino da capital paulista, dirigido pelo talentoso jornalista Annibal Machado, em seu n. 253 de 29 de novembro deste anno, noticiando o apparecimento do "CAPILLOTONICO" naquelle cidade, preparado da fabricação dos adeptos industriaes cearenses que são os srs. J. Furtado & Cia., proprietarios da Pharmacia Universal, publicou o seguinte:

AS GRANDES DESCOBERTAS.

JÁ EXISTE, AFINAL, UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CALVICE.

AS NOTAS CONSEGUIDAS PELA

"A RONDA..."

Hontem, nos referimos ligeiramente ao preparado "CAPILLOTONICO", cuja descoberta está revolucionando os meios scientificos do Brasil.

Hoje daremos aos nossos leitores algumas informações deveras interessantes sobre o assumpto.

Os preparados para cabello tiveram sempre, em toda parte, grande procura, e isso tem feito a fortuna de muitos individuos espertos que, conhecendo o "fraco" dos candidatos á calvice, a anciedade daquelles que desejam a todo custo salvar o melhor adorno que a natureza lhes deu, abarrotam o mercado com toda a sorte de "drogas" ás vezes até perigosas, quando não de effeitos nulos. A repetição frequente da mesma "cavação" indecorosa deu em resultado ficar o publico de prevenção contra os preparados para o cabello, mesmo doirados pelas pompas da mais ruidosa reclamação.

Não está nesses casos "Capillotonico" que é um remedio effcaz em qualquer molestia do couro cabeludo, dando sempre resultados satisfactorios em todos os casos de queda do cabello, calvice, pellada, caspas, etc. — segundo estamos seguramente informados.

O "Capillotonico" é uma feliz combinação de plantas da flora do nordeste feita pelo dr. Amadeu Furtado, conhecido medico-clinico em Fortaleza e director do gabinete

medico legal do Estado do Ceará.

A invenção do "Capillotonico" tem alguma cousa de original. Sua descoberta não foi obra do acaso nem foi movida pelo interesse commercial, como acontece geralmente, mas o producto do esforço e tenacidade de um medico jovem e solteiro, que se viu privado, durante mais de 2 annos, de todo cabello, barba, sobrancelhas etc., causando-lhe isso, como é natural, o maior desgosto e acabrunhamento, e que com esta descoberta voltou a possuir bella e opulenta cabeleira.

Depois, deste caso, o dr. Amadeu Furtado continuou a experimentar seu invento em multiplos e variados casos de affecções do couro cabeludo, com exituosos resultados tendo mesmo conseguido aperfeço-lo. O "Capillotonico", é, portanto, um producto scientifico, inventado com o fim de beneficiar therapeuticamente seu auctor, que fez a experiencia com resultados assombrosos.

Seus fabricantes, os srs. J. Furtado & Cia., garantem que o cabello nascerá toda vez que o bulho capillar ainda conserve vitalidade e se compromettam a tratar gratuitamente casos clinicos, interessantes de affecções de couro cabeludo.

Em nossa redacção, tivemos o grato prazer de receber a visita do dr. José Furtado Filho, irmão do autor da preciosa formula e tambem conceituado clinico em Fortaleza. E' além disso, socio da firma J. Furtado & Cia., sendo seus representantes em S. Paulo, os srs. Irmãos Castro & Cia. Ltd., da "A Nordeste".

O "Capillotonico" encontra-se já nas principaes drogarias e lojas de perfumarias. Deve ser experimentado por todas as pessoas interessadas. Não é preparado de "cavação" — é, de facto, remedio para cabello. Vimos attestados e photographias que nos CONVENCERAM do que, estamos affirmando.

"CAPILLOTONICO" tem como seu representante neste Estado o estimavel sr. Americo Santos, com escriptorio na Avenida Marquez de Olinda.

O "CAPILLOTONICO" está exposto á venda em todos os armazinhos e casa de primeira ordem.

Um Cavalheiro

não deve comprar
nada para seu uso
antes de conhecer a

CASA IRIS

que, além dos vanta-
josos preços e sorti-
mento modernissimo,
offerece sempre uma
agradavel surpresa
aos seus freguezes.

Rua 1.^o de Março 73

SUBSTITUIÇÃO

Melle, Jaunette Mince adoeceu. E por signal que o seu mal é do coração...

Agora a secção passará a ser feita pelo Heraldo de la Ventura, que é o rapaz mais feliz que existe por esses brasis! O seu nome já é uma credencial de ventura...

Fica o aviso. Vale a pena fazer notar que o regulamento da secção é o mesmo de Melle. Tudo continua sem alteração. Só muda de "redacção". (Vae entre aspas para não trazer confusão).

Quanto "ão"! Puxa!

PEDAÇO A ESMO...

...e o pedacinho que em apalheal continha esta estrophe:

"E a illudida de lá,
Que de amor já vive louca,
Nem sabe que "Elle" por cá
Beija a rosa de outra bocca..."

Ao canto, duas iniciaes traíam um nome talvez conhecido: R. C. de Alm...

DECLARAÇÃO

Ella mostrou-me o que achou na calçada: uma pequena tira de papel onde se via, em letra feminina, esta phrase, abaixo das letras "A. C.":



"E's adoravel!"
Que declaração original!

DA PATRIA DE RAMON

Todas as Christinas são bonitas, já me disse alguem.

Estou quasi por crer.

Aquella Christina da patria de Ramon é linda!

E se ella soubesse o beneficio que faz ao engraxate Michele...

Eu sei de gente que nunca pensou em limpar os sapatos, mas que agora o faz só para merecer a misericórdia de um olhar, a graça, infinita de um sorriso, sempre idealizados, mas nunca conseguidos! (Não é cacophato).

E é bem para isso: ella é tão

graciosa! Naquella varanda, em toda a belleza do seu semblante pallido e melancolico, ella parece uma grande orchidéa suspensa nos jardins da Babylonía!

Mas já existe um Nabuchodonosor...

E' o A. M...

CORRESPONDENCIA

DE SOUTO MAIOR — Recebemos o seu "Tragedia Muda da Noite". Não está mau. Vamos publicá-lo. Devemos porém chamar a sua attenção para alguns erros que o senhor deu e que vale a pena mencionar, afim de que não cáia noutra. Veja. O senhor escreve "coisa" com "z". Ora, "coisa" vem do latim — "causa" que se escreve "coisa" com "s". Logo...

Depois o sr. escreveu: "Saudade... se tu o aguçado dardo que me assassina..." Aquillo não estava direito e nós comprehendemos que o sr. queria dizer: "Saudade... tu és, etc." Não era isso? Lembre-se que "se" é imperativo, e muito imperativo!

A sua virgulação é horrivel. Onde o sr. já ouviu dizer que se separa o sujeito do predicado por virgula? Isso só se faz quando, ha uma clausula intercalada. Vale a lição.

Quando o sr. se refere ás palavras do seu amigo não as põe entre aspas nem faz qualquer dis-

A Internacional

Casa de moveis de primeira ordem com os
mais vantajosos preços

Rua 15 de Novembro

Ferreira Irmãos

Commissões e conta propria

Rua do Bom Jesus, 99 — 1.º andar (Sala 3)

Phone 1751 — End. Teleg. Bessa

Codigo Ribeiro

Recite — Pernambuco



tinação. Quasi não pudemos saber o que era aquilo... Depois, dando tratos à bola, compreendemos e corrigimos. E também quando o sr. responde: "Do mundo não, eu tenho das mulheres..." não estabeleceu qualquer diferença. Para distinguir as phrases no dialogo usa-se sempre o travessão. Aprenda mais essa e aguarde a publicação do seu trabalho; só depende de espaço.

U. DE ALBUQUERQUE — Vamos publicar o seu trabalho, mas não sem um certo sabão... Aqui em casa nós costumamos aceitar tudo! Pela letra o sr. nos parece moço. Mas pela falta de alineas ou paragrafos, pela falta do signal de crase nos "a" em que existe a preposição e o artigo e pela sua absurda concordancia verbal julgamos que o sr. é já um velho que estudou portuguez ha mais de um seculo... Acertamos? Com certeza que não. O sr. não é mais do que um menino intelligente, mas muito vadio. Tome o conselho: estude a sua lingua! E' feio um rapaz que se mette a escrever sem saber a sua lingua... Preste attenção a estes erros que encontramos: O sr. disse: "O navio já estavam esperando no porto os

que iam combater, etc." Um sujeito no singular pode levar o verbo ao plural? Em que grammatica o sr. aprendeu isso? Depois ainda o sr. escreveu: "Os dois amigos que a muito tempo não se viam..." Aquelle "a" ali é a maior heresia verbal que eu conheço! O correcto é isto: "Os dois amigos que ha muito tempo não se vêem" ou, se está no passado, como ali: "Os dois amigos que havia muito tempo não se viam..." Isto, sim! E para terminar aprenda mais isto: o verbo "incommodar" não se escreve com "e"...

CARLOS NETO — A sua poesia "Extranha luz" está boa, francamente. Falta apenas pontuação. O sr. parece desconhecer as mais comezinhas regras para tal. Só não a publicamos por ser muito extensa; contamos com grande falta de espaço. De outra vez mande um trabalho mais publicavel em revista; um trabalho que possa ser lido, sem enfado, num bonde, numa esquina... Esses escriptos longos só servem para gabinete. O seu "Extranha Luz", por exemplo, ficará muito bem no livro "Marmore e Sangue". Conserve-o inédito até que o livro saia. Não é melhor?

ANTONIO CRUZ — Está bom o que você escreveu. Vamos publicar na primeira vaga de espaço. Entretanto preste attenção ao que vamos dizer:

"Disprender" é errado. O certo é — desprender.

"Lirio" não se escreve com "y". Vem do latim "lilium" onde não existe "y" nenhum. Esse "y" não é mais do que uma tola invenção de alguns poetas mediocres que dizem dar aquella letra a idéa do lirio pela forma.

"Suptil" não é coisa que se escreva. Escreve-se "subtil", com "b". Veja bem!

E tome o conselho: Não abuse das exclamações, por favor...

AUGUSTO RODRIGUES FILHO (12 annos) — Meus parabens. meu garoto intelligente! Então



você quer mesmo ser um jornalista com o seu titio, hein? Vale a pena. Estude. E conte com as nossas columnas para as suas produçõesinhas que já valem alguma coisa, tendo em conta a sua idade. Meus parabens!

ANTONIO P. DA SILVA (Canhotinho) — Vê você, meu caro amigo, como fui bondoso hoje nas minhas criticas? Mas é que o pessoal agora veio mais intelligente... Que seja sempre assim! Ao menos não terei esse insano trabalho de andar analysando frioleiras... Eu recebi sua carta. Acho que você faz bem em querer estudar, vindo para aqui. Essa vida de provincia entedia o corpo e o espirito. Aqui os pensamentos vão na razão directa da intensidade do movimento. Pelo menos quando não se é mediocre, como eu sou... Adeus. Escreva.

CLARINDO GUEIROS FILHO (Canhotinho) — O seu trabalho vae ser publicado. Talvez neste numero, se houver espaço. Escreva-me e mande-me algumas "trepações" dali...

Heraldo de lá Ventura

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110-1.º andar

Em busca da **Camisaria Especial**

onde tem a certeza de
encontrar bolças para
viagens, camizas, pyja-
mes, roupas brancas,
etc., etc., pelos menores
preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



Tem a honra de communicar
às Ex.^{mas} familias que, dispondo
de eximias chapeleiras e de varia-
do sortimento em artigos para
chapéos, acha-se habilitada a sa-
tisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encomendas

Sempre exposição de cha-
péos por preços sem
confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de **Tagal** e **Griset**.

Antes de V. Exc. effectuar sua encomenda
consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

Minha pichichita

Para o inteligente garotinho Waldecy.

Vossê viu, mamãesinha, no Joná,
Aquella pichichita minininha
Quí Papá mi mostrô mas a Dadá,
Assim dês tamanho? Tão bunitinha...

Num viu não? Apois bem, eu tô zangado
Cum Dadá que é medonho de luim,
Papae du céo já devia tô bigado
Pá elle sê milosinho pala mim.

Nesse instante elle disse no teileiro:
—Vô casá-mi e'aquella minininha
Polém eu fui qui disse mas pimeiro
Que ella tinha qui sê minha noivinha.

Agôla, mamãesinha, vá vessê,
Compá ella pá mim, viu? Vá compá,
Pós quando eu tivê gantie, quelo vê
Si an igueja cum ella vô casá...

W. LOPES.

CANÇÃO CARNAVALESCA DOS BATUTAS DA BOA VISTA

Cala a bocca ETELVINA:

Só parece em açucenas
Em tarde primavera
Essas rissonhas morenas
De porte juvenil,
Derramando alegria
Em os nossos corações
Com graça, arte, poesia,
Cantando lindas canções.

CORO:

Só nos causa pavor
A tua lingua atroz, ferina...
Não fales mais, é favor,
Cala a bocca ETELVINA.

II

E nesse alvoroço
De vozes meigas dengosas
Quem é velho fica moço
Tem horas venturosas...
Os "Batutas" conservam
Sempre a sua traição,
Com amor a lucta reservam
A mais real devoção.

Letra e musica de João Pyrrah.



VERMIFUGO "BABY"

É O QUE
VOCÊS PRECISAM
PARA TER
A SAÚDE QUE
EU TENHO!

Tomem à vontade
porque não
contenho

OLEO DE RICINO

Emquanto vocês
brincam com a boneca
as LOMBRIÇAS vão sahindo,
porque não querem negocio
commigo.

Eu sou o
**VERMIFUGO
"BABY"**

o maior amigo das crianças.

EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS VOCÊS ME
ENCONTRARÃO. MEU DEPOSITO É NA

Rua Barão da Victoria 269



Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
É a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca **"Sumior"** — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

Amorim, Fernandes & C.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Armazem de Estiva em grosso

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga "Salinger". Aguardente
"Mulata" e gazoza "Mimi"

Endereço Telegraphico ESTIVA—Teleph. 1920

CAIXA POSTAL, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140, 141

Pernambuco

Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco.....	Rs. 2.000.000\$000
Capital integratizado.....	Rs. 2.000.000\$000
Fundo de reserva.....	Rs. 1.000.000\$000
Lucros suspensos.....	Rs. 146.081\$500
Dividendos distribuidos.....	Rs. 979.921\$600

Effectua todas as operações bancárias nesta e nas demais praças do paiz
e do estrangeiro

Séde: — **Rua do Imperador Pedro II n. 290**

Caixa Postal n. 215 — End. Telegr. "AUXILBANCO"

Gerente — **Arthur Pio dos Santos**

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Saboardia Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam autênticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander. concentrado e muito aromatico.

ANGELITTA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se

impôz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço: esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette", como também para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE", em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo esculpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 %
Alcatrão e enxofre	10 %
Alcatrão e ichtyol	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol	1 %
Araroba	1 %
Araroba e ichtyol	1 %
Sublimado e resorcina	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	5 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado	6 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:
SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

S. A. Grande Cortume do Barbalho

Grande fabrica a vapor de vaquetas, bufalos, pelles de cabras, carneiros, raspas, sollas, etc., cortidos ao vegetal e ao chromo.

Fabrica de correias ao vegetal e ao chromo.

Teleg. ROMEIRO. Caixa Postal, 336

Codigos A. B. C. e RIBEIRO

Telephones: **FABRICA. 330.** * **ESCRITORIO. 634**

Escriptorio e Deposito:

Avenida Marquez de Olinda n. 296

MANDAREMOS AMOSTRAS A' QUEM NOS SOLICITAR

BARBALHO.

RECIFE.

PERNAMBUCO.

Companhia Fabrica de Estopa

Rua Floriano Peixoto, 662

Telegramma: **ESTOPA** ➤ Telephone 240

Codigos: RIBEIRO e BORGES

RECIFE — PERNAMBUCO

Deposito permanente de saccarias para café milho, assucar, caroço de algodao, mamona, arroz, cêra, cacau e estopas para enfardamento de algodão, fumo, fazendas, etc., etc.

Calazans no frêvo

Seu Calazans é bem "frevoroso",

Letra de Pipiu.

Gosta do Carnaval
No Bloco UM DIA SO' "Seu MAJO"
Já pensa ser general, ah, ah, ah!
Muito contente e bom p'ra gente
E' o nosso Director, o Professor
Calasans.

Grande folião é bichão,
E' "madeira velha" por ser QUA-
RENTÃO
E ter bom coração.

Faz gosto ouvil-o, dá gosto vê-o,
Na séde social.

Elle não cança, nunca descança,
Alegre, bom, jovial—ah, ah, ah, ah!
"Seu Calasans é a alma do Bloco"
Quem disse foi Pipiu e quem ouviu
Foi o Tenorio e Zé Rochinha,
E dona Mariasinha foi quem repetiu.
(Eu não sei mentiu).

O Calazans á frente do Bloco
Animação nos dá,
Mas só faz mêêdo, só faz receio
E' elle se "afobá", ah, ah, ah!
ah!

O que nos vale, é durar pouco
A sua afobação. O coração
Quem é bom assim é que faz
Não é capaz de ficar zangado
Quem é delicado e também folião.



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203



Não sei porque esse Lourenço,
Que o vulgo diz Loureneão,
Com aquelle tamanho todo,
E' "doutor" em cavação!

"Doutô" de pôse e besteira,
"Mais maiô" que o Lourenço,
Eurico Sá, o "Sazão",
Não se aparta da "parteira"...

Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição
Geral de Pernambuco em 1924.



**Para os
grandes bailes**

DO

Jockey Club
e do
Internacional,
compre V. Exc.^a na

Casa Excelsior

um fino sapato lamee

**GRANDES
NOVIDADES**

ENYGMA

Livramento 53 Phone 2568



RECIFE 13 DE FEVEREIRO DE 1926.

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Algumas linhas, de um poeta:

— Palhaço da Vida, que a viveis em amargura, ri... que o Carnaval é o verdadeiro analgésico. Ri...

E é mesmo. O Carnaval ainda é a melhor festa da vida. A tristeza sae a passeio, por estes dias, e a Alegria domina a cidade.

E a gente tem uma esperança: que a tristeza não volte mais. É uma dislusão: a volta da Tristeza...

É fatal, já lhe sabemos o retorno inevitável. Por isso, o Carnaval vale tanto: pelas horas de alegria que nos proporciona, pelo esquecimento das tantas maguas da vida.

E quando o tantan ruidoso da Alegria começa a dansar nas ruas, quando a multidão toda se desbraga á volúpia dominadora do prazer, e os relógios da cidade indifferentes e máos, começam a marcar o tempo, só ha um caminho a seguir: não perder tempo, o tempo escasso e valioso da alegria, e cahir na festa com o ardor e com a sêde de quem precisa sarar de um Mal, cujo remedio está nessa loucura de esplendida folia que só é permittida dentro dessas poucas horas da mascarada victoriosa.

Arranja, leitor, o teu nariz postiço e se a tua alma soffre, sangra de amargura, arranja, inda assim tambem, uma alma postiça e abre o teu coração ás maravilhosas delicias do Carnaval.

Deixa que os moralistas, esses moralistas de fancaria, te increpem de louco, de desavergonhado, e ri... Ri, ainda assim, porque, certamente, irás encontral-os, depois, na hora propicia, lamentavelmente esquecidos de suas pregações moralistas, cahidos no grande saracoteio, o nariz postiço, a alma rigorosamente carnavalesca e as idéas de moralidade escondidas lá no fundo, adormecidas pelo ether, pela musica e pelo alcohol.

Diverte-te, leitor. Põe de parte tuas maguas e vamos, todos juntos, esquecer um pouco a Vida.

Mais algumas horas e a cidade será tomada de assalto pelo Carnaval.

E, enquanto o dominio de Momo encher de alegria a multidão, bemdigamos, ao menos, estes felizes instantes, procurando esquecer, um pouco, os outros, os que a gente não pode evitar...

JOÃO OUTRO



MASCARAS...

No Carnaval, com máscaras, o homem esconde a sua máscara eterna, cheia de hipocrisia, de traição, de sensualidade. Nesses tres dias de esturdia, de bambuchata, detraz do papelão pintado, a verdadeira máscara procura enganar a si e aos outros, com esgares, piruetas, cambalhotas, voz mudada. E, sem pensar, sorrindo hypocritamente, gritando aos pulos lá vão as duas máscaras, uma por cima da outra; o papelão vermelho, orelhudo, cabelleira de arame, encobrendo o olhar e o sorriso da verdadeira máscara de todos os dias, dessa máscara macabra, endurecida, ambiciosa, torpe que, desde o principio da humanidade, vem transformando o mundo destruindo, reformando, aniquilando. Uma nasceu nas saturnaes de Roma, no imperio grandioso dos cesares, na florescencia aphrodisiaca do paganismo, dominando desde Augusto até a invasão dos barbaros. E o cortejo lugubre, a sensualidade malsã, o desbragamento do patriciado libidinoso, arruinou a Cidade Eterna, entregando-a ao Carnaval canibalesco dos Vandalos e dos Herulos.

Roma, o centro formidavel das conquistas, a Rainha dominadora das phalanges innumeraveis, na bacchanal ostensiva da sua aristocracia degenerada, foi perdendo a rigeza marcial dos primeiros tempos, dos Tarquínios, dos Marios, dos Scylla...

E a conquistadora do Mediterraneo, do Atlantico do Norte, da Grecia, de Carthago, de Alexandria, dos Scythas, dos Parthos, dos Numidas, dos Iberos, das Gallias, dos Germanos, no imperio dos Cesares, com o advento de Nero, de Claudio, de Caligula, esfrangalhou-se, cheia de prazeres, bebedeira, sensual, dominando, não as centurias longiquas, porém, os festins de Lucullo, as orgias de Petronio, as obscenidades de Messalina, os requintes de Nero, a arena, o massacre, a violencia carnal.

A outra, a verdadeira máscara, nasceu no principio da Humanidade. Vingativa, matou Abel; ambiciosa vendeu José, aos beduínos do Egypto; enganosa a trocou a pro-

genitura por um prato de lentilhas; idolatra, despresou as taboas do Sinai pelo bezerro de ouro; delatôra fez perecer, debaixo do guante romano, a infancia judaica; trahidora, despresou no Golgotha, o Redemptor da Humanidade, entre a canalha pharisaica, dando-lhe fel, em vez da agua pura das cisternas de Jerusalem.

Sensual, pervertida, criou Sodoma e Gomorrha; megalomaniaca, tentou escalar o infinito com a irrisão da torre de Babel; fatua, imaginou os jardins suspensos de Babilonia, dando arrhas á sua gana de luxuria; phantasia architectou o Colosso de Rhodes, obra imperecível na sua imaginação e que um leve sopro dos Elementos, ruiu por terra; caprichosa, inventiva, adulterando a Obra do Ente Supremo, phantasiou um Olympo, num polyteismo irreverente, conscia todavia da Grandeza de sua perfeição; iconoclasta, derribou espatifando, a criação immortal dos cingeladores helenos; varia, fez matar Socrates e Séneca, dando com este facto um triste exemplo da sua ignorancia; dogmatica queimou Galileu, absoluta encarcerou Tasso; irrisoria baniu Dante, louca, exilou Hugo, sanguinaria guilhotinou Lavoisier; sentimental, gerou

os romanticos de 1830, porta aberta para suicídios e loucuras.

Sonhando sempre com a grandeza eterna criou civilisações. Na infancia da sua grandeza, viu surgir o colosso indú, a tyrannia medopersa, a infatigabilidade phenicia, a supremacia dos pharaós, o soffrimento dos judeus.

Brilhou em Alexandria ptolomaiica, desvendando os céos; em Tyro, encavernou as primeiras taboas para a conquista do Oceano.

Na Grecia, aperfeição o physico da raça nos jogos floraes. Em Carthago refunçou a Dôr e o Sofrimento, fazendo das tranças das mulheres escadas de salvação; em Roma assimilou tudo, preparando o Homem para todas as conquistas.

E a verdadeira máscara rugiu com o Absolutismo, transiguiu com o Constitucionalismo, e, hoje procura desmoralisar a Democracia, com exigencias de barregã.



Máscaras!

Ha máscaras alegres, buliçosas, fanfarronas, existem tambem máscaras tristes, hediondas, de fazer pavor.

Essa máscara de Antonio Vieira Lima, suja, amarella, averenta, de barbichas... Lembra Silento, aferrolhado no seu dinheiro guardando-o para as futuras luctas no fóro, depois da sua morte.

A do Carvalho, sêca, comprida, com olhar de abutre, garras aduncas, sugando os magros vintens do doente do pateo da Penha.

A máscara gordalhuda, plethorica, de ventre prospero, do rico negociante, entornando diariamente quase um barril de chopp, dá a idéa de Falstaff.

A daquelle elegante official, na mania medieval de conquistas serias, recorda D. Juan Tenorio, sem capa e sem bandurra.

Outra mais interessando, a do velho republicano infeliz nos seus desejos de mando, sonhando sempre com a revolução, semelha a do caudilho dos pampas, de tocaia, de ponche, cavallo e lança.

A de Gaspar Uchôa, acalentando o ideal, a pyra eterna do politico sonhador, olhos voltados sempre para o Campo das Princezas, povoando-lhe a imaginação, escadarias de marmore, salões verdes, azues e côr de rosa, parece com o semblante do príncipe D. Miguel, louco para se trepar no throno do Passo das Necessidades.

Gravata Encarnada, essa faz lembrar a criação formidavel de Lima Barreto, o grande psycholo-

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada na alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n.º 1379 — São Paulo.

...o, descrevendo os oradores furibundos nos tempos intranquillos de Floriano Peixoto.

Outra mais interessante ainda é a daquelle advogado, enganador de viúvas e de orphãos, sempre alegre com a sua situação. Eça de Queiroz, se fosse vivo, e nascesse aqui não desprezaria esse typo, para uma das suas immorredoras creações caricaturaes.

Mais tragica, mais temerosa é a do escrivão, que prende os autos, engana as partes, augmenta as custas. Se o velho ideologo de Ravenna, não desaparecesse tão cedo, com certeza botaria esse personagem nas cubas ardentes de Sata-náz.

Adiante passa tambem, a do banqueiro desconhecedor da praça, augmentando juros, apavorando o commercio, prendendo negocios, creando a retrahição, o panico, a fallencia, a ruina. Se houvesse inquisição a carcassa do judeu, estaria a estas horas sob rodas de fogo.

Tambem a do supposto jornalista, inventando boatos, adulterando noticias, exagerando telegrammas, peor do que o flagello da peste negra.

A do medico que não estuda, applicando, sem saber, injeção de mercurio para todas as molestias.

Dependurada na varanda a do dentista, com o buticão apavorante, tentando arrancar dente, queixo e lingua.

Burlesca, a do gringo da pres-tação, impingindo panos podres, refugos de armazens, por casimiras inglezas e sedas de Japão.

Trêda, humilhante, a do funcionario publico, minguido de ordenados, esperando que um companheiro de posto mais alto mbrra, para elle subir tambem.

Hypocrita, a da beata, engulindo por dia dez missas, vivendo quasi em São Francisco, ou no Carmo, porém sempre má, enredadeira, roida de peccados.

Emfim todas as mascaras da cidade, boas e más.

Passam, tornam a passar, apparecem e desaparecem num carnaval eterno, burlesco, hypocrita.

IVO MOEL.

♦♦♦

Teve o decurso da sua data natalicia no ultimo domingo a exma. sra. d. Joaquina Silva, veneranda sogra do nosso director Porto da Silveira e figura de relevo na sociedade parabybana.

Por este motivo a respeitavel sra. recebeu carinhosas demonstrações de sympathia.

♦♦♦

Faz annos amanhã o distincto moço Amadeu Porto da Silveira, funcionario da Anglo Petroleum Mexicano Co. Ltd, o qual receberá, de certo, muitos cumprimentos.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.

—E' facil obter-se á prova em vosso proprio rosto,—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não acesse substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME....
RUA....
CIDADE....
ESTADO....

Do poeta sr. Oswaldo Santiago recebemos um exemplar do seu livro *Gritos do meu silencio* que vem de ser lançado á publicidade e exposto á venda nesta capital. Agradecemos a offerta.

Pelo paquete Avon regressou da Europa, onde foram consorciar-se, o apreciado maestro Holta Devolder.

A bordo do paquete Curvello chegou do Rio de Janeiro, na ultima terça-feira o illustre dr. Antonio de Góes, engenheiro da Fiscalisação do Porto do Recife, deste Estado e ex-prefeito da capital.

S. s. teve concorrido desembarque.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

HISTORIA SENTIMENTAL DE PIERROT



Seguindo os gestos na água da piscina,
Arlequim, doidivanas, sedutor
Têce aos olhos azues de Columbina

A trama espiritual de um romance de amor:

O galanteio, a phrase esfusante de graça
A blague feita da ironia mais subtil.
Sobem-lhe ao labio como o perfume que esvoaça:
Da alma da flor pelas manhãs de Abril..

O olhar que encanta, a mão de arminho e seda
Que aperta a sua mão num desejo sem fim,
O silencio mortal em que dorme a alameda,
E a sombra cúmplice... e o cynismo de Arlequim..

De subito, um rumor... Um minuete ou pavona
Num pandolim que chora a sua dor...
E elle o desventurado a quem se engana...
—Ainda é tempo... Fugamos, meu amor!...

Paíra o silencio. O vento vulto avança leutamente
Entre as arvóres quietas e espectraes...
Ao vel-o os labios brancos do crescente
Se abrem num sorriso ironico e mordaz.

Senta-se á beira da piscina o pobre louco
Na sua melancolica abstracção,
Mas, de repente, solta um grito rouco
Grito de rebentar arrebentar o coração:

Tremulo emmoldurado pelo friso
Que as nymphas formavam, par a par
Lá estava no crystal o reflexo indeciso;
Columbina e Arlequim abraçados ao luar...

**OLEGARIO
MARIANNO**

CARNAVALADA

Noite livida de outomno .
No parque molle de somno,
sob os ventos
irresistíveis e agrestes,
cabeceiam os cyprestes
sornolentos.

Um ruído amavel de sedas
põe na alma das alamedas
velhos luxos.

Ha um grande reflexo régio
na dança de sortilegio
dos repuxos.

E chegam pierrots oblongos,
Arlequins, Cassanodras, longos,
bemasques...

A lua tem o fidalgo
olhar de esmalte de um galgo
de Velasquez.

Noite de opio e de papoilas...
Sob o céu de lantejoilas,
gira, e gira,

cirandando, a sarabanda...

A noite é um cravo de Hollanda
que suspira.

Theatro Guignol. Sôbe o panno
—Bom dia, Niafiron! Ha um anno
que o não vejo...

Galimafré se apaixona,
Guignol mata Madelona
por um beijo...

Intrigas... Polichinello
não fala com Sgnarello
quasi ha um anno...

...E somem os marionettes...
E, num vôo de confettis,
Cae o panno.

Esparça na noite fresca,
a festa carnavalesca
sonha e passa:
passa leve, lenta, louca,
Como uma espuma na bocca
de urra taça...

E fica a noite — mais nada!
Foi-se a doida mascarada
confundida...

E fica um olhar aberto,
olhando num parque deserto...
—Ora, a vida!

GUILHERME DE ALMEIDA

*** Do sr. José Honorato da Silva e da exma. sra. d. Beatriz Novelina recebemos comunicação de seu contracto de casamento, no dia 23 do corrente, no Engenho Desterro, em Iguarassu'.

◆◆◆

*** Realisou-se no dia 3 do corrente no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a festividade da entrega dos diplomas aos alumnos que recentemente concluíram o curso de dactylographia, a qual se revestiu de grande brilho.

Recebemos para o acto delicado convite.

◆◆◆

Rêgo Lima, jornalista,
Pirata bom no chamêgo,
Porque é que esse povo tem
Tanto medo do "seu" Rêgo!!

Hilton Botelho Paulino,
No meio da rapazeada,
Elle sozinho — sozinho! —
Vale por uma camada!

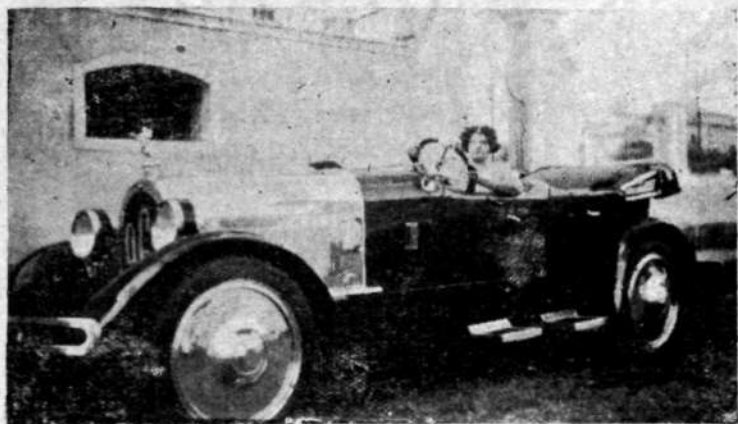


*** Realisou-se com grande festividade na sexta-feira 5 do corrente a posse da nova directoria da Aliança dos Trabalhadores da Industria Hoteleira de Pernambuco em sua sede social no pateo do Carmo p. 42, tendo sido este o programma: das 12 ás 17 horas, exposição do recinto social; ás 20 horas, recepção aos associados e convidados; ás 21 1/2, sessão magna para empossamento da nova directoria. Depois um sarau dançante que se prolongou até ás 5 horas.

Somos gratos ao convite que nos enviaram.

O BANCO DO POVO

fornece talão de cheques
isento de sello para os
depósitos
c/c LIMITADA



Uma rifa tentadora

Rs. 50\$000

❖ cada bilhete ❖

O lindo automovel do conhecido cirurgião dentista dr. João Gonçalves, que está sendo rifado para extracção no proximo mez de Março.

OLEGARIO MARIANO — Espera-se, com generalizada impaciencia, o novo livro de Olegario Mariano. Não é porque seja candidato á Academia de Letras que essa expectativa se mostra impaciente: é porque as almas sensiveis da élite espirital, do paiz inteiro, já se habituaram de tal sorte aos rythmos de rara belleza da arte que é o culto maximo do poeta, que a simples hypothese, a simples conjectura, a simples esperança de novos versos de Olegario Mariano cream fremitos e encantos de anciedade, Brasil a fóra.

Com effeito, não ha uma intelligencia fina neste paiz, que desconheça ou desestime o aédo irresistivel, de tão suave e profunda fascinação sentimental, a quem todos somos infinitamente gratos pela admiravel fidelidade que guardou aos pendores do seu lyrismo, á espontaneidade e naturalidade da sua inspiração, batida de luz, plena de graça, resplandescente de alegria.



Não o descaminhou, felizmente, o vendaval da extravagancia... E' o mesmo, e sempre novo, e sem bello, e sempre original, e sempre

elegante, com um talento plastico e uma "verve" deliciosa, que são deleite da nossa seducção.

Se a Academia o coroar com o seu voto acolhedor, como se espera, terá dado abrigo a uma das energias mais puras e mais saudaveis da verdadeira poesia, feita de sensibilidade, sobriedade, e imaginação, que affirma o bom gosto e o "bom senso" do nosso espirito.

Realisou-se no ultimo sabbado o grande baile de phantasia do querido bloco carnavalesco Principe dos Principes em sua sede social á rua Imperial. As danças tiveram inicio ás 23 horas, tendo tocado uma afinada orchestra composta de 10 professores. Entre as lindas phantasias saltentavam-se as seguintes: Japoneza senhorita Maria do Carmo Moraes Bailarina da Hespanha senhorita Maria da Penha Moraes Republica senhorita Maria de Lourdes Pierrett senhorinha Maria Aline de Siqueira.

As danças se prolongaram até ás 5 horas da manhã.



Carnaval!

Salve "Um dia só" e "Vassourinhas", victoriosos em nossos concursos! A entrega das Taças Goodrich, A Nova Magnolia e Lafayette. Os bailes do "Apois-Fum", "Charanga do Recife", "Dragões do Momo" e "Club Recife".

Conforme noticiámos teve lugar hontem, ás 14 horas, em nossa redacção o encerramento dos nossos concursos carnavalescos o que foi assistido por representantes de varios blocos e clubs desta capital. Da apuração procedida foi conhecido o seguinte resultado:

BLOCOS:

"Um Dia Só"	2139	votos
"Apois-Fum!"	373	"
"Batutas da Boa-Vista"	52	"
"Bôbos em folia"	26	"
"Príncipe dos Príncipes"	23	"
Pyrilampas	18	"

CLUBS:

"Vassourinhas"	1776	votos
"Lenhadores"	340	"
"Pás"	228	"

Pela apuração acima publicada coube a victoria no concurso de blocos ao sympathizado **UM DIA SÓ** com 2.139 votos e no de clubs ao "Vassourinhas" com 1.776 votos.

Ao primeiro será conferida uma linda taça offerecida pelo procurado armarinho A Sympathia, cuja entrega faremos na segunda-feira, ás 21 horas, em nossa redacção e ao segundo uma linda medalha de ouro que faremos entrega no domingo, depois das 13 horas a uma comissão do apreciado club pedestre pernambucano.

Salve, "Um Dia Só" e "Vassourinhas"!

TAÇA GOODRICH

Terá lugar na proxima terça-feira, ás 20 horas, em nossa redacção, a entrega da Taça Goodrich ao proprietário do automovel que equipado com pneumaticos Goodrich melhor ornamentado se apresentar no corso.

Premio da importante Compa-

nhia Commercial Maritima, conferido por nosso intermedio será de certo muito disputado.

A entrega da "Taça Goodrich" se revestirá de solennidade.

TAÇA LAFAYETTE

Offertada pela conceituada firma Moreira & Cia. proprietaria da conhecida Fabrica Lafayette, será conferida por nosso intermedio uma bella taça ao bloco que se apresentar com melhor phantasia.

A entrega desta taça terá lugar na terça-feira, ás 21 horas.

TAÇA "A NOVA MAGNOLIA"

Ao bloco que se exhibir com melhor orchestra o conhecido armarinho A Nova Magnolia conferirá por intermedio d'"A Pilheria" uma taça que esteve exposta na joalheria "Krause".

Faremos entrega da mesma ao victorioso ás 20 horas de terça-feira de carnaval.

COMISSÃO JULGADORA

Afirm de dar o seu julgamento sobre o carro mais bem ornamentado, nas condições estipuladas pela Companhia Commercial e Maritima que offerece a Taça Goodrich e sobre os blocos que se exhibirem com melhor orchestra e melhor phantasia organizamos uma comissão composta dos srs. dr. Philemon de Albuquerque, do "Jornal da Recife", Joaquim da Oliveira, d'"A Provincia" e Porto da Silveira, desta revista, os quaes se manifestarão na segunda-feira, á noite, apresentando o laudo competente.

Este resultado será divulgado pelos jornaes da terça-feira.

O BAILE DO "APOIS-FUM!"

Em sua séde á rua Barão da Victoria, altos d'"A Crystal" terá lugar hoje o annuciado bal-masqué do conhecido e apreciado bloco Apoís-Fum! campeão do carnaval de 1925.

A confortavel séde do "Apois-Fum!" apresentará uma magnifica

ornamentação. Tocará uma afinada orchestra.

Para assistil-o recebemos delicado convite.

CHARANGA DO RECIFE

Terá inicio hoje ás 22 horas, o bal-masqué que a conhecida Charanga do Recife realizará em sua séde na avenida Marquez de Olin-da. Auspicia-se brilhante. Fomos distinguidos com um convite.

DRAGÕES DE MOMO

Vae constituir um successo na noite de hoje a soirée carnavalesca que o sympathizado club de criticas Dragões de Momo levará a effeito em sua séde social na praça Joaquim Nabuco e para o qual fomos distinguidos com um convite.

O club "Dragões de Momo" se exhibirá na proxima segunda-feira com um prestito brilhante que não desmentirá o successo que obteve no anno passado.

Com esplendidos carros de allegoria e criticas receberá, por certo, na sua passagem pelas nossas ruas, calorosas palmas do nosso grande publico.

Certos como estamos do ruidoso successo que irá obter os Dragões de Momo de antemão, levamos-lhes os nossos parabens.

CLUB RECIFE

O Bal-masqué de hoje, do Club Recife auspicia-se bastante concorrido. A sua directoria não tem poupado esforços para que o mesmo se revista de desusado brilho.

Os salões do "Club Recife" terão vistosa ornamentação.

Agradecemos o envio de um convite para o mesmo.

O BANCO DO FOVO

guardará suas economias pagando juros de 8 % ao anno



CLUB INTERNACIONAL

Auspicia-se de um raro brilho o bal masqué que o tradicional Club Internacional do Recife realizará em seus vastos salões, hoje, comemorando a entrada do alegre reinado da folia.

Conhecido como é o prestigio que o Club Internacional desfruta em nossa mais alta sociedade os seus salões devem regorgitar na noite de hoje.

O serviço de decoração do Internacional está primoroso. Nelle se esmeraram, mais uma vez, Mario Nunes e Alvaro Amorim, os dois apreciados scenographos conterraneos.

A instalação electrica em todo o predio, desde a sua fachada e de causar o maior encantamento.

Por tudo isto antevemos para o Internacional mais um triumpho no seu baile de hoje para o qual fomos distinguidos com um convite, na pessoa do nosso director, gentileza por que nos confessámos agradecidos.

JOCKEY CLUB

Vae constituir um acontecimento de raro brilho para a nossa mais fina sociedade a soiree carnavalesca que o prestigioso Jockey Club de Pernambuco fará realizar hoje em seus confortaveis salões no Palacete Azul.

Carnaval!

*O inicio do reinado de Momo.
— Os grandes bailes, hoje, no
Club Internacional e no Jockey
Club. — O corso.*

O Jockey Club, que tem um nome firmado no nosso meio de elite, confiou em boa hora, ao architecto Palumbo a decoração do edificio que apresenta um effeito surprehendente de par com uma instalação electrica abundante e bem distribuida.

As dansas começarão ás 22 horas, com magnifica orchestra jazz band.

Para o bal-masqué o traje é phantasia ou rigor.

E' de esperar uma selecta e insusitada concurrencia ao baile de hoje para o qual fomos convidados por uma commissão composta dos illustres sr. dr. Eduardo Wanderley, coronel Canuto da Annuniação e Arthur Dubeux.

*

O CORSO

De accordo com as determinações da Inspectoria da Guarnição Civil, o corso no proximo carnaval obedecerá ao seguinte itinerario:

Praça da Republica, Ponte Santa Isabel, rua da Aurora, avenida Riachuello, rua do Hospicio, volta no jardim 13 de Maio, rua do Hospicio, volta defronte á matriz da Boa Vista pela mesma rua, avenida Riachuello, rua da Aurora, rua da Imperatriz, praça Maciel Pinheiro (contornando o jardim), rua da Matriz, rua Velha, ponte 6 de Março, oitão da Detenção praça da Estação, rua da Detenção, rua de São João, rua da Concordia, praça Sergio Loreto (contornando o jardim) avenida Lima Castro, praça das Cinco Pontas, rua de São João, rua da Concordia, praça Joaquim Nabuco, rua Nova, rua Sigismundo Gonçalves, rua 1° de Março, rua do Imperador, praça 17, avenida Martins de Barros, ponte Mauricio de Nassau, avenida Marquez de Olinda, praça do Commercio, volta pela avenida Marquez de Olinda, ponte Mauricio de Nassau, rua 1° de Março, rua do Imperador e praça da Republica.

— O corso será duplo, na avenida Riachuello, rua do Hospicio, Ponte Mauricio de Nassau e avenida Marquez de Olinda.

— Poderão tomar parte no corso todos os automoveis de passeio e auto-caminhões que estiverem convenientemente ornamentados e registrados na Inspectoria da Guarda Civil, no corrente anno.

Em caso de pequena affluencia de vehiculos, o corso terá o seu tracto reduzido.

*

TAÇA FABRICA LAFAYETTE

Offerecida gentilmente pelos conceituados commerciantes srs. Moreira & Cia, proprietarios da Fabrica Lafayette será conferida, por nosso intermedio, ao bloco que se exhibir no presente carnaval, com melhor phantasia, uma linda taça que está em exposição no deposito daquella fabrica, á rua 1° de Março.

A entrega desta taça será feita depois de um julgamento, na terça-feira, ás 20 horas, em nossa redacção.

*

Como propaganda dos procurados artigos da conhecida Casa Bayer, do Rio de Janeiro, recebemos varias ventarolas para o carnaval que pelo seu acabamento serão certamente muito apreciadas.

Reclame, como dissemos, da Bayer as lindas ventarolas trazem um espelho e estes lindos versos, intitulados Depois da Faria:

Seja a pandega qual fôr.
Depois que o dia amanheça
No corpo me venha a dor,
Ou no ouvido, ou na cabeça,
Dor de dentes ou resfriado,
Nada disso me amofina:
Ficarei logo curado
Tomando CAFYASPIRINA.

O BANCO DO POVO

paga juros de 5 % em
c/c LIMITADA
Deposito de 10\$000 até
10:000\$000

*** Realizou-se no último sabba-
do, conforme noticiamos, o enla-
ce matrimonial da gentilíssima se-
nhorita Marianninha de Faria, di-
lecta filha do sr. coronel Luis Pe-
reira de Oliveira Faria, director do
Jornal do Recife e de sua digna
consorte d. Marianna de Faria
com o estimavel moço Onildo Gue-
des Alcoforado.

As ceremonias civil e religiosa,
realisaram-se na intimidade, a pri-
meira pelo juiz dr. Olympio Bo-
nald e a segunda pelo vigario
Ambrosino Leite.

Em seguida foi offerecido um
lauto jantar.

Ao joven par desejamos todas as
felicidades.

Em commemoração á data do
seu primeiro anniversario natalicio,
foi levada á pia baptismal, na
matriz de Afogados, ás 16 horas
do domingo, 7 do corrente, a in-
teressante Dulcinéa, primogenita do
sr. José H. Porphyrio da Cruz
alto funcionario da Singer Se-
wing Machine Company, e de sua
digna consorte d. Estellita Me-
nezes da Cruz.

Paranympharam o acto, que se
revestiu de grande solennidade
os seus avós paternos Amaro P.
da Cruz, negociante em no-sa pra-

A vida num desmaio

(CARNAVAL)

—“Permitte que o perfume inebriante
Eu lance no teu collo de jasmim;
Que a volupia da carne delirante
Eu sinta, do teu corpo, junto a mim!”

“O’ mimoso Pierrot, como és constante...
Mas deixa que eu respire um pouco, enfim.
Pois que o delirio — este gozo estontesnte—
Faz-me andar a cabeça á roda, assim. .

Um momento... Desmaio, meu Pierrot!...”
—“E em meus braços te amparo, ó Colombina!
O meu inteiro affecto aqui te dou! !

Estás melhor, imagem tão querida?”
“Sim, coração; a dor foi pequenina.”
—“Perdões?” — “Sim!” — “Oh! Como é
doce a vida!!”

MIGUEL CALLANDER

ça, e sua esposa d. Apolonia F.
Cruz.

Em seguida teve logar um lau-
to jantar em a residencia do ca-
sal, á Estrada dos Remedios n.º
2313.

*** Dos estimaveis srs. J. Ne-
ry da Fonseca, com escriptorio 4
rua Visconde de Itaparica, 78 e 82,
recebemos dois lindos calendarios

reclam_o dos apreciados chás **Hor-**
man das marcas **Boudoir** e **Supe-**
rior da “Onverseas Frading Corpo-
ration Ltd.” de que são agentes
nesta praça, os mesmos srs.

Os chás **Horniman** vem de com-
pletar agora o seu centenario com
preferencia mundial dos seus apre-
ciadores.

Agradecemos a offerta dos srs.
I. Nery da Fonseca.

Carnaval ! Bom humor ! Alegria !

Nestes dias consagrados á folia só tome

CERVEJA TEUTONIA

(A Rainha das Cervejas)

Sta. IDA BALDI, um dos mais brilhantes ornamentos de nossa sociedade, em cujos círculos de arte já tem nome feito.

A joven soprano viajou para esta cidade a bordo do "Santos", retornando de São Paulo, após terminado o curso de aperfeiçoamento de canto com o maestro Giuseppe Maufredini, um dos nomes de relevo do actual elemento artístico da grande capital sulista.

A senhorita Ida Baldi apresentar-se-á em publico, nos primeiros dias de março, num concerto para o qual já está organizado o seguinte excellente programma:

1.^a PARTE: — I H. DUPARC
— Invitation au voyage.

WECKERLIN — Mamam dites-moi.

RACHMANINOF — Ma bien aimée, ton regard triste.

II — BHRAMS — Sgrenata Inutile.

CACCINI — Amarilli.

CATALANI — La Wally.

2.^a PARTE: — III — FRANCISCO BRAGA — Virgens mortas — Soneto de O. Bilac.

ALBERTO COSTA — Canto da Saudade.

BARROSO NETTO — Felicidade.

IV — MANOEL DE FALLA — Jota.

MANOEL DE FALLA — El paño Moruno.

ALVAREZ — La partida.



A bordo do "Itassucé" que passou em nosso porto no sabbado ultimo, viajou com destino ao Pará, em visita á sua familia, o distincto joven Octavio. Ismaelino Sarmiento de Castro, nosso confrade da "Revista da Escola Militar".

O intelligente moço veiu do Rio de Janeiro, em cuja Escola Militar, cursa o 3.^o anno.

A REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA D'"A PILHERIA"

Esta revista deseja, a exemplo do que fazem as suas congêneres do Rio de Janeiro, iniciar um serviço completo de photographias dos acontecimentos mais palpitantes na vida social do Recife.

Para isto conta com a boa vontade e a gentileza de seus leitores que se dão ao sport de tirar photographias de festas, pic-nics, embarques e desembarques, casamentos, baptizados, aspectos de praias etc, os quaes poderão nos enviar uma prova dos seus films os quaes serão publicados sem nenhuma despesa para os mesmos.

Por outro lado nós tambem faremos este serviço dando assim em resultado uma perfeita reportagem photographica para A Pilheria.

*** Dos srs. P. de Barros & Cia., recebemos attenciosa communicação de haverem adquirido por compra a **Pharmacia do Cordeiro** introduzido no seu já adiantado sortimento novas aquisições de theurapeutica moderna.

Ainda foi installado pelos mesmos srs. um pequeno laboratorio de Analyses Biochimicas e um gabinete medico, este confiado ao dr. Maurício Filho, o qual dará consultas diariamente. A' frente da pharmacia está o pharmaceutico sr. Paulino de Barros.

Faça sua independencia guardando no

BANCO DO POVO

em c/c LIMITADA

Juros de 5 %



Enviado especial de S. M. Momo ao reino de Belzebuth, eis como descreve a sua permanencia ali o nosso confrade de imprensa Visconde d'Ardule.

Um Carnaval como poucos, para os leitores d'"A Pilheria".

Em pleno Inferno! Deus! Horror! Miséria! Serei Virgilio ou Dante em eras taes? Serei alma? Talvez. Serei materia? Serei?... O que? Nem sei que serei mais. Tudo é fogo aqui dentro! E tudo é eterno! As chammal que crepitam a devorar as cem mil almas presas neste inferno que Momo me pediu p'ra visitar! E como a Dante, um cicerone experto mostrava-me o terror de Belzebuth! fallava tudo, mais ou menos certo e como Adão, vestia-se de... nú. E começou, então, a narrativa, de todo aquelle horrendo fogaréu; e Satanaz, no throno, a fronte altiva, tocou-me, com desdem nas abas do chapéo!... —Ali, disse-me elle, um homem chora, e tem, de quando em vez, tragico ataque. Oscar Farias! Vês? Agora implora que lhe não queimem as bandas do seu frack. Acolá na caldeira dos calótes um russo mete a pela num christão! Waldemar de Amorim! Vive aos pinotes por causa Waldemar de Amorim! Vive aos pinotes por causa do freguez da prestação... Além, está um burro, sacudido nas costas engilhadas de um mortal! Rego Lima! Coitado! E' divertido! Aqui, no inferno, agora, é animal! A' direita, mulheres... chamas?

—Osso!

— que beliscam as bochechas de um rapaz? Baptista de Oliveira! Paga em grosso os retalhos que fez, na terra, a mais!... E a esquerda? Não vês? Pipio sentado co'a carteira roida pela traça?

JORNALISTAS NO INFERNO

De coronel, aqui, foi rebaixado não passando, jamais, de simples praça... Mais adeante um homem que carrega cachaça, todo o dia, sem cessar! Carvalho! O "Rato Velho"! Mas, não pega num só dedal de "canna" p'ra provar! E ali o Nelsen Firmo a escrever contra Satan, artigos já em pilha! E junto, Oscar Pereira a desenhcr um barril de incessante "chupetilha"... Aqui, dois cidadãos de porte bello que se mordem assim, como animaes! Guilherme a discutir co'o Oscar Mello p'ra saber, quem, na Terra voou mais... para a frente, o Diniz e o Carlos Lyra, num Tacho que o Diabo construiu, e que mexe e que vira e que revira, para vêr se o assucar, os seguio... Chiquinho de Queiroz, de chorar tanto, já seccou o conducto lacrimal... Vive, agora, coitado, sempre em pranto, por ter, no mundo, amado o Carnaval! E o Odon de Oliveira? Pobre Odon! Melquistou-se, de vez, com Belzebuth! "Almofada" nas rodas do "bom-tom" Neste Inferno, coitado, só anda nú... Olhe, p'ra traz: suspenso num chouriço se mette, todo o dia, aquelle em sóva! Pobre Inojosa! Está virando enguiço de tanto proclamar a ARTE-NOVA! E o Silveira e o Penante e o Amadeu? que do humorismo foram reis, no mundo! entre nós, cada qual é um Prometheu! devoram-lhe uma graça, por segundo!... E assim, neste recanto de supplicios, ragando cada qual pelos seus vícios estava a nossa gente imperial! Mas, emfim, isto tudo é mero sonho! e vocês, pelo menos o supponho, farão da phantasia um Carnaval!

VISCONDE D'ARDULE.



A' venda nas principaes casas

GA VETA DE OURIVES...

MASCOTTE...

Carnaval!
Faz um anno.
Encontraram-se, pela primeira vez, n'um automovel, no coroso, quando a noite descia, estrelada...

Sorriram. O amor começa assim, d'um sorriso, e termina sempre por um beijo, por muitos beijos aemorados...

Desde o Paraíso que é assim...
Eva e Adão peccaram a sorrir...

E ainda hoje é a mesma historia, linda e dolente, que não envelhece, e que continua a refflorir, através das idades.

Depois entrelaçaram as mãos, respiraram, juntinhos, quasi ao mesmo tempo, e tiveram as vestes humidas de ether perfumado...

E quando já amanhecia a quarta-feira de Cinzas — quarta-feira do arrependimento e do perdão — Ella, que tem nos cabellos o louro dos trigaes portuguezes, deu-lhe uma serpentina, dizendo-lhe palavras pausadas de cartomani, te:

— Aquí está esta serpentina. Guarde-a. Si perdê-la, nunca sei sua...

— E si chegar a ser a mulher dominadora de meu viver?

— Continuará a guarda-la. E' a mascotte de nosso amor.

Elle sorriu, incrédulo, acostumado ás desventuras.

Ela, dando mas deslumbramento a seu corpo magnifico de Venus Calypigia, accrescentou:

— E não a desenrole. Toda sua virtude consistirá em não ter a curiosidade de desenrolá-la. Conserve-a intacta, porque eterno será o amor que nos une na vida e que nos unirá na morte.

— Na morte, minha princeza?

— Sim. Na eternidade. Os mortos amam na virtude, como os vivos gosam no peccado...

Amanhecia.
O amor é mesmo uma serpentina intacta de carnaval. Quem a possuir, traga-a assim, perfeita, enroladinha...

Serpentina que se desenrola é serpentina que se vae, de roldão, pelas ruas, para o Nada.

Serpentina desenrolada é amor barato que palpita de rua em rua.

Si essa serpentina me pertencesse, te-la-hia trancado a sete

chaves, no esplendor de sua perfeição, eternamente intacta, pondo assim em relevo, mais uma vez, o meu egoismo desmedido...

DIFFERENÇAS...

Antigamente, no carnaval, havia a impetuosidade da raça. Era o entrudo: a agua, a gomma, a bisnaga.

Era o namoro.
Hoje, no carnaval, domina a galanteria civilisadora. E' o uso do lança-perfume, dos "gettoni", da serpentina.

E' o flirt...

PHANTASIAS...

Sala de jantar de Mme. Hortência.

A' mesa, figurinos diversos de phantasias carnavalescas.



Muita luz. Moças. Phrases intencionaes. Ironias deliciosas. Olhares ternos, que são livros avelludados do desejo...

— A minha é esta, dizia Celina, apontando uma pierrette deliciosa.

— Vou fazer esta d'aquí, exclama Therezinha, indicando com o dedo minimo da mão direita, uma linda phantasia, representando a Hespanha.

— Já esperava por essa escolha, disse Madame Hortência.

— Por que? perguntou Therezinha.

— Porque é uma commoda

ra homenagem ao intrepido Ramon Franco.

— Tolice sua, Madame, respondeu Therezinha, noivando a luz quasi verde de seus olhos sensuaes.

— E'. Eu sei como são essas cousas.

— Não sou aviadora, retrucou Therezinha.

— Mas, "vôa", gritou Angeli na, no mesmo tempo em que beiscava a perna de Januaría.

— Vou escolher este pierrot, disse Leticia.

— Si vc. fizer este pierrot, vou fazer um igual, accrescentou Januaría. Faremos de cores diferentes... O meu será azul... O seu será côr de rosa... E juntinhas, vestidas de homem, pintaremos o sete e faremos com que os maridos clementes morram do coração...

— Ou damnados de raiva, sentenciou Leticia.

— Está combinado...

— Ficaremos o "succo" da maçã...

— E vc., Lolita, já escolheu sua phantazia? perguntou Madame Hortência.

— Já. Serei a cigana felicitosa...

— E vc. minha querida rosa mystica? Até agora, vc. não deu uma palavra sobre o assumpto. Está "scismando" p'ra freira?

— Não. Estes figurinos não trazem a phantazia que ambiciono.

— E' possível?

— E'.
— Então, vc. não se phantaziará?

— Phantaziar-me-hei, sim. Já escolhi, até uma linda phantazia. Linda e original...

— E não está nos figurinos? E' criação sua?

— Os figurinos não podem publicá-la.

Todos olharam para Rosa Mystica, loura e fascinadora, o que tem doçura nos labios e ternura no olhar.

— Como se phantaziará, vc.?
Indagou muito curiosa, Madame Hortência, que, apesar de velha, era mais jovem de que todas as moças que a rodeavam, n'aquella noite.

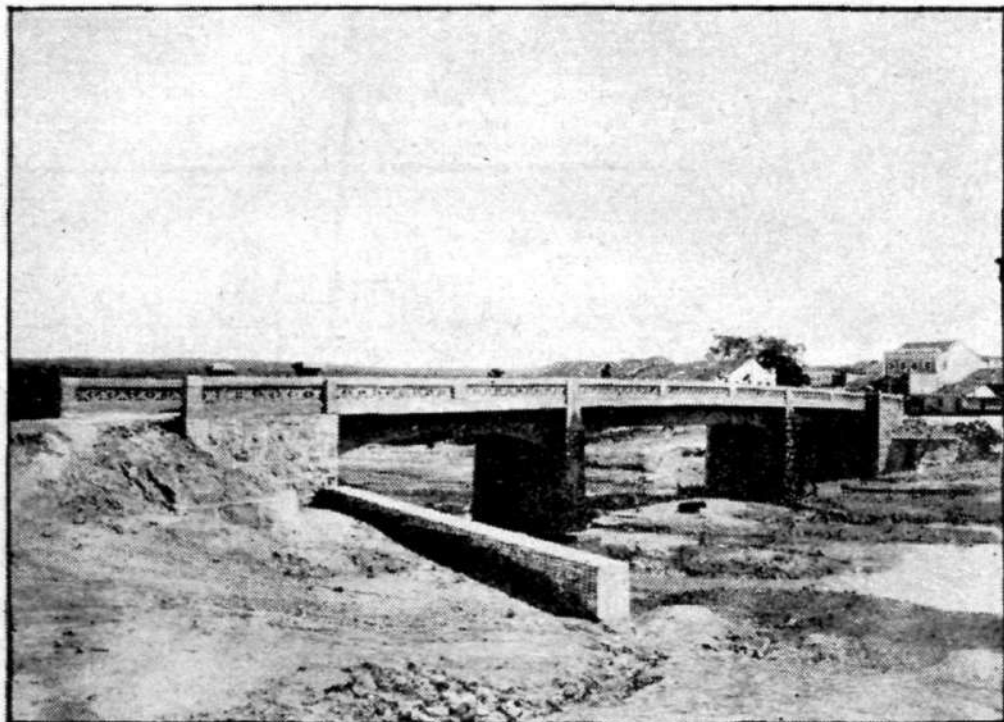
Madame Hortência tem o segredo da mocidade, por ter amado muito pouco...

— Sahirei phantaziada de "Meu Amor", respondeu Rosa Mystica, que, de dia, se vae tornando mais encantadora, pelo prestígio de suas graças.

E sahirá mesmo assim, Dominadora e formosa, Rosa Mystica, será a Rainha do Carnaval para os olhos da creatura que a fez escrava venturosa...

E na verdade, para quem vive como Rosa Mystica, eternamente deslumbrado, "Meu Amor" será uma phantazia muito original...

Uma bella obra de engenharia



A gravura que publicamos, nesta pagina, reproduz em seu harmonioso conjunto a elegante ponte de São Caetano, construida recentemente por concorrência publica aberta pelo governo deste Estado pelo illustrado engenheiro dr. Clovis de Barros Lima, com escriptorio nesta cidade, á rua Visconde do Rio Branco, antiga da Aurora.

O projecto para a construção desta ponte teve a seguinte organização: encontros de

alvenaria de pedra, 2 pilares de concreto, duas vigas e 28 transversinas de concreto armado e lage e varandas também de concreto armado.

Executou-o o engenheiro dr. Clovis de Barros Lima, com toda intelligencia e gosto artistico valendo isto os elogios que á sobra tecera varios technicos da repartição de Obras Publicas.

A ponte de São Caetano tem 46 metros de vão e 4,m50 de largura.

Beijo de mascara



Alegre, sacudido, o engenheiro Roberto Langes, chegara cedo da repartição.

Era num sabbado de carnaval. No Club de Artartéa havia, nesse anno, um retumbante baile carnavalesco, a capricho, cuja propaganda desde Dezembro do anno findo, fazia-se na cidade. Solteiro ainda, e joven, Roberto Langes conseguira um convite, e estava ansioso pelo tão annunciado baile.



prompto para dansar com pericia, conversar com amenidade, proferir ditos engraçados e flirter sempre, ora ali, ora acolá, como um pirilampo atrahente.

Em casa viria logo um pierrot negro, com pompons brancos, estendido na cama. Pegou-o com carinho, mirou-o demoradamente e sorrindo sempre, imaginou-se no baile rodeado de creaturas divinas, a dançar, a dizer caricias, sempre assediado, fascinando com os seus olhares de lynce.

A' hora do jantar, recusou a comida. Estava nervoso. O relógio velho de parede, naquella dia para o engenheiro estava pregulçoso; o seu tic-tac era devagar, e o tempo parecia que, para o aborrecer, parara de correr, rindo-se, quem sabe, da sua ansia de chegar logo ao baile, metido no pierrot negro de pompons brancos.

As sete horas, Roberto, frenético, sabira de casa, para dar uma volta á avenida. Passou pelo cinema, com displicencia; num café pediu um gelado, bebendo metade; na praça, alugara um auto e depois de algumas ruas atravessadas mandou parar o Chevrolet, pagando com generosidade.

Matutando, impressionado, voltara á residencia.

O relógio, regular, compassado, batia plangentemente 8 horas.

O engenheiro phrenético olhou o movel, com vontade de mover os ponteiros.

No quarto olhou ainda demoradamente o pierrot. Pegou-o outra vez. Abraçou-o com carinho. Chelrou a fazenda nova. Apalpou os pompons, os flocos da gargantilha. Um riso de goso, bailou-lhe nos labios; o rosto illuminou-se. Devagar, collocou-o outra vez na cama. Certo de que dali mais um bocado estaria no baile, foi-se preparando. Na banheira de marmore, mergulhou no extracto. Como Petronio, foi untado de essencias carissimas. De volta do banho, no quarto escolheu, de seda, a roupa interior. Calçou com voluptuosidade as meias arachnideas. No tocador, meia hora levou, a tratar da phisionomia. O cabello foi penteado centenas de vezes. Depois, cuidadosamente vestiu o pierrot. Prompto já, voltou-se para o espelho, mirando-se demoradamente. Estava irreprehensivel. E bello. Seductor.

Na sala de jantar o velho relógio batia vagarosamente, nove e meia.

O engenheiro soffreg, de pierrot, sentara-se numa cadeira de vime. Calçando as luvas dizia pensativo:

— Meia hora de espera. Que horror! Esperando, impaciente, pegara em varios livros. Tentou, em vão, ler um livro de mechanica. Estava tão nervoso, que sommar, não atinava. Abriu machinalmente, Algebras, physicas, cosmographias. Displícite, verificou, num album varias photographias da filha da Madeira. Passeando, dera centenas de voltas pelo quarto. Cançado, impaciente, sentara-se outra vez. E novos livros foi folheando.

Subito, um fononar de automovel.

O relógio devagar batia, dez horas.

Roberto Langes, ás pressas, farfalhante, desceu a escadaria. Era o seu Chevrolet. Risonho, caracterizado, sentou-se, pedindo ao chauffeur, que o levasse logo.

Dahi a minutos, o pierrot negro de pompons brancos, fazia a sua entrada triumphal no Club de Artartéa.

Fascinado, guizalhante, dansava sem conta. Flirtara. Rira a valer.

A folhas tantas, uma proserpina de meia mascara negra, aguçou-lhe a vista. Tinha um sorriso de anjo. Uma formas arrebatadoras. Uns modos delicados. A cintura fina, pés pequeninos, dentes pequenos, perolados. Uma tentação, afinal.

Roberto, delicadamente, convidou-a para um fox-trot. O diabinho de meia-mascara, aceitou logo.

No voltear do jazz, principiaram a conversar. A voz de proserpina magnetisou-o. Nunca ouvira na sua vida, entonação assim. Sorrin-

do sempre, proserpina, tinha tal delicadeza no fallar, havia tanto encanto nas suas palavras que o joven, bebia uma a uma, as phrases, ditas com sentimento.

Alli mesmo, Roberto Langes, declarou-se apaixonado. Louco de amor, Proserpina, sorrindo sempre, aceitou a declaração.

Depois do fox, os dois foram conversar, ao jardim, num bannquinho escondido.

O engenheiro, lubrico, tremendo, enlaçou-a, procurando logo, unir os seus labios aos labios de proserpina.

Está, porém, tirando a meia-mascara entregou em botão, os seus labios vermelhos.

Rápido, o joven, afastou o rosto. Tremulo, olhou-a com fixidez. Proserpina, coitada, era terrivelmente estrabica.

Que decepção para Roberto Langes!...

Em vão o diabinho vermelho tentou beijal-o.

— Assim não, filhinha — gemia o engenheiro, decepcionado.

— Porque, meu anjo!...

— Bote a mascara primeiro — pedia Roberto, afastando os labios.

— Assim!...

— Assim. — E um beijo, frio, chuchurriu pelas aleas do jardim naquella noite de carnaval.

BLASCO VAZ.



De regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro e São Paulo, chegou na terça-feira á esta capital, a bordo do paquete **Curvello** o illustre dr. Clovis da Nobrega, um dos directores da importante Companhia Agro Fabril Mercantil.

Pessoa de destaque em nossa melhor sociedade o digno cavalheiro foi recebido por amigos e admiradores.



Terça-feira, 16 do corrente, é o dia do natalício da mimosa Ady, filhinha de nosso distincto companheiro dr. Celso Meira. Ady fará cinco annos e terá presentes proprios de sua idade.



Garanta o futuro de
seus filhos abrindo uma
c/c LIMITADA

NO BANCO DO POVO

*** Regressou da Europa onde se encontrava em estudos, no ultimo domingo, a bordo do *Avon* o illustrado clinico dr. Arthur de Sá Filho que teve a recebel-o, no caes do Porto, numerosos amigos e collegas.

O dr. Arthur de Sá Filho foi levado para sua residencia acompanhado de numerozo cortejo de automoveis.

Tocou no caes, que apresentava garrida ornamentação uma banda de musica da Força Publica.

Em dia que será opportunamente annuciado será offerecido á s. s. um lauto banquete para o qual se encontra uma lista de adhesões no Regulador da Marinha.

Offerecerá o agape o illustrado dr. Amaury de Medeiros.

◆◆◆

*** O sr. coronel Othon Bezerra de Mello, da firma Othon Bezerra de Mello & Cia., desta praça e figura de relevo em nossa sociedade foi muito felicitado terça-feira, data do seu natalicio.



*** A gentil senhorinha, Maria do Soccorro Caldas, cujo anniversario natalicio, transcorreu hontem.

A senhorinha Soccorro Caldas, é ornamento de destaque, na sociedade Bezerrense; e extremcida filha do coronel José Caldas, digno collector federal de Bezerros,

*** Encontra-se nesta capital recém-chegado da Parahyba do Norte, onde é deputado estadual e director do apreciado vespertino. O Combate o illustre dr. Antonio Botto.

S. s. tem sido muito visitado.

◆◆◆

*** Em automovel de linha regressou na terça-feira, á noite do interior, o illustre sr. coronel João Nunes, commandante da Força Publica, deste Estado, que se encontrava em operações militares contra os revoltosos.

O coronel João Nunes foi recebido pelo representante do exmo. sr. governador do Estado, officialidade da policia, autoridades e amigos.

Cumprimentamo-lo.

◆◆◆

*** Fez annos na segunda-feira ultima o illustre engenheiro dr. Lauro Borba, um dos directores do Club de Engenharia, deste Estado.

S. s. que é muito relacionado com nosso meio, foi bastante cumprimentado.

HEROS!

GUARDAE EM VOSSA MEMORIA...

Vos deliciará...

Brevemente

A MASCARADA DA BERENICE



Explodiu na cidade a bomba revolucionária da Alegria. E os estilhaços dessa bomba de loucura contagiosa veio ferir o numeroso e alegre elenco da querida opereta pernambucana.

Um poeta qualquer, numa arte de miuletas, arranjou a versalhada que se segue, na qual vem, á frente, o nome já consagrado de Ernesto Leça:

Seu Leça não quer pagode
E no Carnaval, mais cuêra,
Banca o Amancio que não pode
Com o Ximenes da Habanera.

Magrinho, durinho, apaixonado,
vem o

Sylvio Brandão, todo terso,
Pedaço de serpentina,
Anda, por fechar o verso,
Cavando uma rima em INA.

Após, doentinho de sezões, o
Joãosinho Rego, chefe dos coristas,
ouve:

Joãosinho da tremedeira,
Garçon de fidalgo porte,
Treme... treme a vida inteira,
Mas não se queixa da sorte.

Gil de Campos, contra-regra, servico medico de urgencia, **enfanti-gaté e muchas cosas mas...**

Gil Campos, na medicina,
Sóros mil injectará...
A' falta de agulha fina,
Elle mesmo servirá...

Pinto Lisboa, o homem que mora no theatro, ouviu:

Esse Zé Pinto Lisboa,
De paixão quasi se mata...
Mas Pinto não morre atoa
E defende-se, o pirata...

H. Puppe, o valente e formidavel rei do assucar, senhor de não sei quantos corações, teve sua quadrinha:

Rei do Assucar, esse Puppe
E' cabra fino, escovado...
Mas, por tal ninguém apupe
Ao Visconde... assucarado.

A Vicente Cunha, auctor do furto de um collar de perolas, e depois amoroso como um gatinho de estimação, cantaram:

Vicente Cunha, tenor,
"Seu" Visconde de Rondrano,
Louco, perdido de amor,
Passa de rato a Bichano...

Luiz Cavalcante, Angélico, saxofonista emerito, não escapou:

Luizinho Cavalcante,
Gordinho, baixinho e chic,
Vae puxando, a seu talante,
Pelos rrrr da Monique...

Pansardi Vicenzo, o **mignon** Barone de Mazzoni, tambem soffreu os rigores da poetica desengonçada:

E o Pansardi pequenino
Que ante o Nelson se esbarronda!
Vive a gritar o menino:
— Mia povera Gioconda!

Zé Miranda o homem que cae das escadas do hotel, tambem levou o seu:

Miranda caia e verã
Que a gente, séria, sem rir,
A você não negará
O direito de cahir...

Ao Julinho Britto, o grande psychologo das massas... das massas de tomate, indagaram:

Julinho Britto, você,
— Falle muito francamente —
Entre viscondes, porque
Não é, ao menos, tenente?

Nelson Vaz, cujo espirito vive a se expandir em todos os momentos, tambem foi alvo do poeta:

Nelson Vaz cheio de graça,
Bemdito és entre os demais!
A verve, em ti, ultrapassa
Funebres cerimoniaes...

Sidney Fellows, Inglez falsificado, veio após:

Sidney Fellows, não sorria,
Inglesinho de agua doce!
— Você o que não pintaria
Se "pintado" já não fosse?

Euclides Simões, barão ha quatro seculos, tambem foi cantado:

Simões, barão de Lamêgo,
Moço de bom coração...
Diz a Monique ao João Rego:
Elle não dá p'ra "barão"...

Até o compridissimo Nelson Paixão não escapou á musa irreverente:

De um tamanho, sem asnice,
Diz-se, por comparação:
— E' maior que a "Berenice",
Muito maior que o Paixão...

Ph. Schaffer não fugiu e aguentou firme, por... aqui!

Rei Neptuno, rei dos mares,
Com voz de baixo, p'ro fundo,
O Schaffer foi, de alamares,
Um Godorowski iracundo!

Para fechar o grande prestito, quatro mascarados ainda pulam, na dansa quasi macabra destes versos:

Zé Burle, o bôbo, se espanta
E indaga, sem desacatos:
— Porque o "Prologo" não canta
Nos intervallos dos actos?

Vem o Walter secretario,
Um futuro grande actor,
Que nesse planeta varro
Aos dentistas tem horror!

Harry Leça, ou seja: Erisco,
Vae na vida a pouca pressa...
Já está feito o seu petisco:
E' herdeiro do velho Leça!

E o ministro do Brasil
Que aos outros todos porfia,
Sabe bem historias mil
Mas esquece a da cotia...

NELSON.

Frivolidades

Esse doido Carnaval que anda a se agitar pelas ruas, trouxe-me á memoria um amiguinho folião que sempre esqueceu a vida enquanto durava a mascarada alegre.

Um dia, numa hora de folia, elle encontrou, ébria da mesma excitação da alegria, a creatura que o prendeu para toda vida, uma creaturinha loira, *mignon*, muito branca, muito viva...

E hoje o meu amiguinho já não é o louco folião dos outros annos, o impenitente bohemio de todas as carnavaladas.

E ella tambem. Ella tem o tempo todo gasto nos cuidados ao *bebê loiro* que ainda não pôde affrontar o bulício ensurdecedor das ruas, nas festas alegres da folia carnavalesca.

Ainda assim, o *bebê loiro* não deixa de se phantasiar para *molhar*, algumas vezes, a linda phantasia que a mamã lhe fazia, tão alegre como outr'ora...



Pedro. Paulo. Ella. Tres personagens principaes de um pequenino romance de amor. Pedro, semi-rico, actividade commercial, requesta a linda *Ella* de olhos negros e vivos, luzindo nas orbitas, alarmantemente. Paulo, pobre, dono de uns versos sentimentaes, adora-a. A linda *Ella* joga com os dois apaixonados e ri de ambos, entendendo aos dois.

Foi por isso que, outro dia, numa hora de idyllio, quando Paulo tecia madrigaes aos bellos olhos da sua apaixonada, Ella, num transporte apparente de paixão, com a cabeça de Paulo entre as mãos, exclamou:

—Meu querido Pedro!

O nome do outro pronunciado em tal occasião foi uma ducha fria no enthusiasmo madrigalesco do moço poeta...



Aquelle mocinho *Pinto* que já se pode dizer um bello frango, elemento coral da "*Berenice*", a victoriosa opereta pernambucana, está de paixão por uma encantadora creatura, de cuja mocidade "rescende" um subtil perfume de encantamento que prende o moço apaixonado, fazendo o *Pinto* andar a sonhar venturas e a pensar em *Pierretes* e *Garçonnettes*, nessa epocha deliciosamente carnavalesca.



O elegante moço, dono de um nariz cyranesco, elemento de vulto nas rodas, assucareiras da cidade, actor consummado, folião inveterado e o eterno *Pierrot* de todas as *Columbinas*, anda agora apaixonado por alguém, tentando levar á realidade uma ficção que deveria morrer extra-bastidores na estafante comedia da Vida.

Ella, com requinte de uma volubilidade muito feminina, corresponde essa paixão turmentosa do moço

de nariz cyranesco, trazendo-o arrastado sob um dominio de que elle se não livrará facilmente.



Dentro da elegancia petroniana de um solemnissimo frack, o esgulo sub-gerente de um importantissimo hotel... theatral, anciava pelos olhares languidos da linda telephonista. Mas, a linda telephonista desviava a prebenda de seus sorrisos para um sympathico corrector da praça.

O sub-gerente não se conteve e enviou á ingrata creaturinha estes versos:

"A gente ama a telephonista
E a telephonista... nem liga!"



BERENICE, a deliciosa opereta pernambucana, sabbado e quinta-feira, mais duas noites de triumphos ruidosos, um triumpho merecido que rebentou em fragorosas palmas, corôando a obra que Waldemar de Oliveira, Nelson Paixão e João Jacques, num arrojo de heróes, levaram a effeito, rompendo todas as poderosas barreiras do Despeito, da Inveja ou da Maldade, como diz, na exaltação de seu enthusiasmo, aquelle vastissimo Nelson Paixão que só errou quando media a extensão da opereta pela extensão de sua propria estatua, quando devia ter tomado por padrão de medida, pelo menos, o Luiz Cavalcanti ou o Pansardi.



Não fosse o receio de repetir uma velha comparativa, eu diria magico o violino de Flittipaldi, o magnifico concertista de quarta-feira, no Theatro Santa Izabel.

Apenas, porém, uma dúvida me occorre. Não sei quem será o magico: se o violino, passivo ás mãos de seu dono, das quatro cordas de seu violino



Aquella creatura que, até então, não conhecia "*A Pilheria*", surprehendeu-se ao conhecê-la. E, á sensção do inédito, teve as melhores emoções, lendo tudo que a querida revista lhe poudo fazer cahir á vista.

E hoje será, decerto, uma leitora assidua, a menos que o doido efume d'aquelle que a faz sofrer e a quem ella adora, loucamente, venha privar a linda creatura das deliciosas emoções que a primeira leitura da "*A Pilheria*" lhe proporcionou.

Apenas, eu acho injustificavel o procedimento do moço apaixonado que só conseguirá tornar mais attractantes, mais appetecidas, as leituras ás escondidas, da innocente litteratura da "*A Pilheria*".

GRACITA

*** O "Santa Cruz Foot-ball Clube" (Filiado à Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres) communicou-nos que em sessão de assembléa geral, realizada no dia 3 do corrente, foi empossada a directoria que tem de gerir os destinos deste clube no anno vigente, ficando a mesma assim constituída:

Presidente — dr. Carlos Rios, vice-presidente — dr. Fragozo Selva, 1.º secretario — José da Guia, 2.º secretario — Ivo Augusto, 3.º secretario — Abdias Cabral de Moura, thesoureiro — capitão Machado Primo, vice-thesoureiro — Manoel Leite Bastos, orador — dr. Severino Albuquerque, vice-orador — José Plácido Uchôa Silva, director de sports terrestres — Abelardo Costa, vice-dito — Renato Teixeira, director de sports nauticos — Djalma Cordeiro, vice-director — Isnar Mello, bibliothecario — Romeu Luiz Vieira, procurador — Mario Barrowsky, commissão fiscal — João Moreira, Guilherme Rodrigues e Philemon Trindade.

*** Completa annos na proxima quarta-feira 17 do corrente, a gentil senhorita Deborah Marques de Lemos, filha do estimavel sr. Herculano Marques de Lemos e de sua digna esposa d. Julieta M. Lemos. Mlle. Deborah que é figura de destaque em nossa sociedade, receberá muitas felicitações da parte de suas amiguinhas.

*** A culta e numerosa platéa do "Theatro Moderno", ouviu na quarta-feira o grande tenor Giovanni Fiorini que de passagem

para a Europa, pelo "Curvello", attendeu ao pedido daquela empresa para cantar um lindo e fino programma.

A platéa do "Moderno" applaudiu com calor o talentoso artista que nos honrou com a sua visita de cumprimentos.



*** Sylvano interessante filhinho do sr. João de Lima, official tecnico da Prefeitura do Recife e de sua exma. esposa d. Maria José de Oliveira Lima e neta do major José Felix de Oliveira, do escriptorio commercial do Jornal do Recife.

*** Realizou-se na quarta-feira, no theatro Santa Isabel o annuciado recital do violinista sr. Vicente Fitipardi o qual foi assistido por numerosas familias e cavalheiros.

O sr. Vicente Fitipardi executou com agrado geral um magnifico programma recebendo calorosos applausos.

*** A "Liga Pernambucana dos Desportos Nauticos" communicou-nos que foi empossada a sua directoria eleita em assembléa geral realisada no dia 19 do corrente, a qual tem de gerir os seus destinos no corrente anno, ficando assim constituída:

Presidente — coronel Armando Costa, vice-presidente — dr. Carlos Rios, 1.º secretario — Arnaldo Magalhães, 2.º secretario — Ivo Augusto, 3.º secretario — José Francisco, thesoureiro — Luiz Martins Atlas.

Mulher barbada — marcha.
Coisa boa — marcha.
Porque? — marcha de rancho.

Na roça — cateretê.
Momo — marcha.
São as ultimas novidades carnavalescas para 1926. Successo do Rio — E. Souto.

A' venda na CASA RIBAS.

O unico palhaço que não sorriu...

Horas embriagadas da noite,
da noite anestesiada,
que escancarou a bôca na doida gargalhada
do prazer que passou...

Horas de somno inquieto,
de Arlequim
bêbedo, cansado,
que aos beijos de ether perfumado
cambaleou...

...O Carnaval passou num grande estardalhaço...
e pela rua êrma e deserta
nessas horas da noite morta de cansaço
o sonho de Pierrot...
a aventura de Columbina
estão desfeitos em montões de serpentina
que reúnio
o pobre varredor da rua
— o unico palhaço
que não gosou
que não sorriu...

(Especial para "A PILHEIRIA")

FERREIRA DOS SANTOS

A' uma columbina

Não viste o teu Pierrot qual louco soluçando?
Não viste Colombina? Apláca o seu tormento...
Queres deixar morrer quem vive só te amando
E que, d'esse amor colhe o amargo soffrimento?

Deixa de ingratidão! Si ouvisses um lamento,
D'esse pobre Pierrot tão triste e miserando...
Ah! que fosses talvez, viver de um juramento
Ou de um sonho viver, n'um sonho delirando...

Talvez que o pobre agora a dedilhar a lyra
Vibre, do coração, as cordas mais sinceras,
A lyra que ao vibrar, nos dedos seus suspira.

Assim tambem sou eu: vivo e padeço tanto
No eterno carnaval de magoas e chimeras,
Soffrendo como soffre esse Pierrot que canto!

EUGENIO COIMBRA JUNIOR





"PRINCIPE DOS PRINCIPES"

Foi a nota sensacional da noite de ante-hontem o pyramidal passeio realizado, pelos "Príncipe dos Príncipes", que sahindo de sua séde na rua Imperial, arrastou uma onda immensa de foliões. Os fios da calçadas da cidade estavam intransitáveis. Gente que fazia medo.

Os "Príncipes" com optima orchestra foram ovacionados por onde passaram.

Estiveram em vñta de cumprimentos a nossa redacção.

Hoje os "Príncipe dos Príncipes" farão em sua séde, exposição de seu vistorio para a imprensa recifense.



"UM DIA SO"

Exhibir-se-á na segunda-feira com um cortejo formidavel, o querido bloco "Um Dia Só" que tem sua séde na Torre. O victorioso no concurso d'A PILHERIA, arrastará uma orchestra de assombrar céos e terras e um enorme cordão. Percorrerá as principaes ruas da cidade, visitará seus congenes e virá buscar ás 20 horas a taça A NOVA MAGNOLIA, que por nosso intermédio lhe será offerecida.

Neste dia "Pipio" apresentará uma fatiote nova...



"VASSOURINHAS"

Exhibindo-se com galhardia o sympathizado "Vassourinhas" sahiu hontem, á noite, percorrendo a cidade e visitando os jornaes.

João Elesbão, João Pernambuco e João do Carmo, não tem poupado esforços. Hoje realiza-se o balle á phantazia na séde.

Tocará uma orchestra jazz-band.



"BLOCO ANDALUZAS"

Visitou-nos na quarta-feira, á noite, quando realizou o seu formidavel passeio o querido "Bloco Andaluzas" que appareceu magnificamente disposto com um cordão de senhoritas e rapazes da nossa sociedade.

A sua orchestra está impeccavel, sendo de esperar que as "Andaluzas" consigam mais um triumpho nestes dias consagrados aos prazeres de Momo.

Carnaval!

Os ultimos ensaios da semana. O triumpho de Batutas da Bôa-Vista, Principe dos Principes, Andaluzas e Vassourinhas.

"BATUTAS DA BOA-VISTA"

Está uma belleza o bloco "Batutas da Bôa-Vista". O seu passeio na quarta-feira veio affirmar o quanto pode o esforço de um grupo alegre de rapazes e senhoritas. A sahida dos "Batutas" encheu a cidade de alegria. Optima orchestra, lindas vozes e uma onda inculcavel de admiradores acompanhando-o.

Canção do Batutas da Bôa Vista

No Carnaval
Com essas morenas
Em noites serenas
E' de arripiar
Cantamos alegre
Divina canção
Formando alegria
Para o Barão.

Côro

Nesta folia
Com alegria
Cantamos sempre
Com opinião
E' o Barão
Perdido no frêvo
Fazendo relevo
A um coração.



O SEIS E MEIA

Estará hoje, na rua com um modesto mas brilhante prestito o club de criticas SEIS E MEIA, que o anno passado obteve tão franco successo.

O prestito sahirá da séde ás 6 1/2 da manhã com os seguintes carros:

I — CARRO-CHEFE — Glorificação da senilidade...

II — HOMENAGEM A' IMPRENSA, — ... e a roilha formidavel sempre a fluctuar.

III — AMIGOS... AMIGOS... — Este carro é especialmente dedicado áquelles que se dizem nossos amigos.

IV — PAYSAGEM SERTANEJA — Aspecto das caatingas...

V — UM DOS MUITOS... — Apologia ao trabalho.

VI — CARNE — de inimiga da alma á inimiga do corpo...

VII — PÃO — Mais do que nunca é preciso hoje implorar: — "O pão mingua de cada dia, não nos falteis com elle, Senhor Padeiro, inda que passe pelo buraco da fechadura. "Amem."

VIII — MUSICA — Innocentes cri-

ancinhas praticam o acerto do relógio.

IX — MODERNISMO — Glorificação da musica moderna.

X — A ESPARRELLA DA MORTE — O poste fatidico...

Da directoria do SEIS E MEIA recebemos alguns unmeros do seu jornalinho que será destribuido no prestito.



Eugenio Coimbra Junior, jornalista, poeta, humorista, nosso estimado confrade do "Jornal do Recife" está de parabens com o transcurso de sua data natalicia na proxima segunda-feira.

Pelo grande e grave acontecimento o distincto moço offerecerá recepção aos seus amigos.



Estão de casamento justo o sr. Orlando Silva proprietario da Camisaria Nacional e a graciosa senhorinha Olga dos Santos Jorge, dilecta filha do sr. João Santos Jorge, architecto nesta capital, e sua exma. esposa d. Elisa H. Santos Jorge.

Os noivos que são pessoas de destaque em nossa sociedade têm sido muito felicitados.



*** Acha-se entre nós chegado de Triumpbo onde exerce a sua actividade como cirurgião dentista o nosso illustre ex-companheiro da imprensa dr. Americo Magalhães que se fez acompanhar da sua exma. familia.

Cumpade, vancê nam sabe,
Qui paça na Capitá!...
E' neceçaro trez carta,
Prá teu véio ti contá,
Tá tudo si perparando,
Pró frevôso Carnavá.

Cumpade, cando ti iscrevo,
Na varanda; a luz da lua,
Di nam vim, birrança tua;
Incanto iscrevo prá tu,
Us broco canta na rua...

Qui dilíça o Carnavá!...
Morena, canto, frevansa,
Tudo dexa di bestêra,
Homê séro cai na dança,
Quem é triste, fica alegre,
Quem é brabo logo amansa...

Qui frevansa na cidade!...
Os povo tudo namóra,
Us véio cas môça teda,
As gente daqui i di fóra;
Cando si acaba a frevança,
Munta gente bôa, chóra...

Carnavá! Tô todo bêsta,
Nus três dia faço trêla,
Nam mi alembro qui sô véio,
Mi derreto qui sô vela,
Na quarta cumpade meu,
Dondê paro cas custêla?!...

Amenhá! Tóca a corneta!...
Tá chegando o Carnavá,
Di gosto já tô tremeno,
Tá mi dano qui pensá,
Cumpade, si tu subece,
A munto qui tava cá.

Sarve! A ti grande Monaica,
A toda tua famia!...
Diz Orico, mai Filinto,
Beni mitido na fulla,
Policaipo tombem grita,
Tu sois u Deus da Ligria...



O qui nós vê na capitá

Lisiaro, pobre véio,
Mitido lá, nu sertão,
Tu morrês ai socado,
I sem tê sastifação,
Cumpade laíga dipreça,
Qui u Rucife tá bomzão.

Eu sai nu Apóis Fum,
Di braço cum seu Paixão,
Us povo táva frevôso,
Era quaje pêrdição,
Cumpade, namorei tanto,
Quaje perdo u coração.

Namorei duas morena,
Todas dua milindrosa,
Cabelo di lá-gaçõe,
Todas facias cô di rosa,
Ciume teve, cumpadê,
A mais gorda i mais dengosa.

Nus Pirilampo fui dunga,
Lá na verde madêrinha,
Nu meio du broco todo,
Incontrei a moreninha,
Seu cumpade, nam li conto,
Mode a véia Candoquinha.

Orico, colega véio,
E' batuta na frevança,
Cando si isprala, acabô-ce,
Grita, berra, sarta i dansa,
Na drobadinha, solettra bem,
No paço o bicho nam cansa.

Na noite dus Pirilampo,
Nam drumi um só bucado,
Vadieí a noite intêra,
Nu paço bão i pesado,
Nôstro dia, seu cumpade,
Tava todo isbandaiado.

Vô entrá nus Pirilampo,
Na gostosa madeirinha,
Vô vê si entro nu broco,
Sem dizê a Candoquinha,
Si a véia subê du causo,
Foi-se um dia a moreninha.

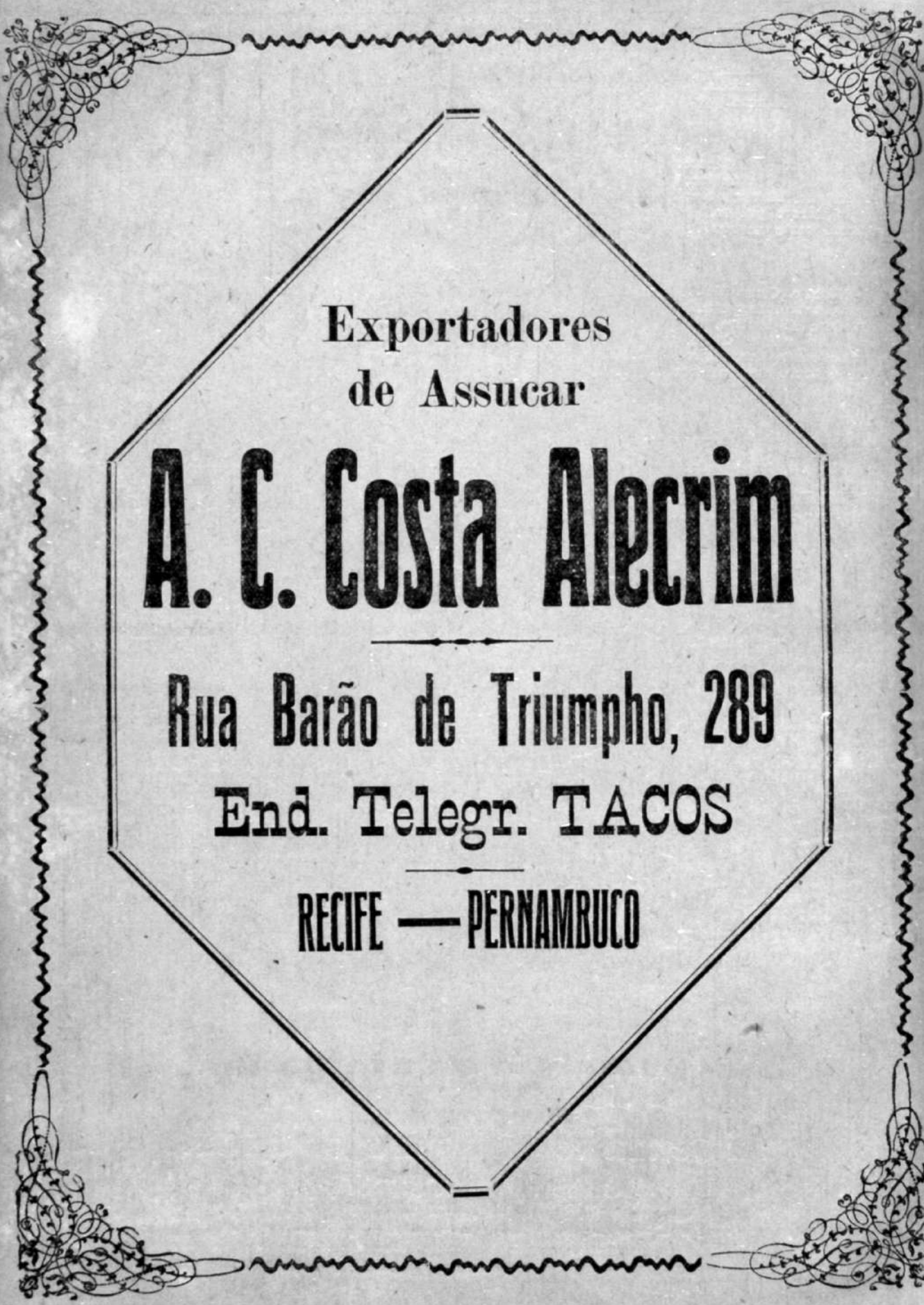
Cumpade, nam seja besta,
Seja galo i nam galinha,
Tu fuja, pinte us caneco,
Dêxe a véia sá Rosinha,
Sordades dus seus cumpade,
Policaipo i Candoquinha.



Casa Couceiro

Expõe á venda todos os artigos carnavalescos
pelos menores preços

RUA NOVA, 247



**Exportadores
de Assucar**

A. C. Costa Alecrim

Rua Barão de Triumpho, 289

End. Telegr. TACOS

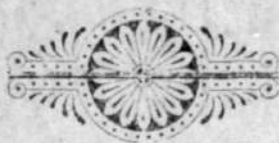
RECIFE — PERNAMBUCO

JOALHARIA KRAUSE

Casa fundada em 1879

Telegrammas
KRAUSECO

KRAUSE & Comp.



CAIXA POSTAL 37

Telephone 424

Recife

Jóias, Brilhantes, Perolas, artigos para presentes, Prataria, Electroplate, objectos de arte, Relógios de Ouro, Prata e Nickel.

Rua 1.º de Março, 34 — Esquina da rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará — Maranhão — Rio de Janeiro, OUVIDOR, 152

**As senhoras donas de casa
saibam mais uma vez que**

“GARÇA”

**é a melhor manteiga do
mercado.**

Lança-perfumes

Paris e Royal

Os preferidos da elite.

Amorim Campos & Ca.

Um mysterio

Eram approximadamente tres horas e cinco minutos do dia 14 de Dezembro de 1925, quando uma jovem alegre e prazenteira aguardava, cheia de ansia indefinida, a chegada de S. Francisco.

Havia um quê de extraordinario em seu semblante e um sorriso quasi formado pelos seus labios, que se abrem como uma rosa para trescalar perfume.

Impaciente com a falta de annuncio da chegada do comboio, que parecia contar um pequeno atrazo, ella com ar apprehensivo, olhava para o lado da gruta onde apercebia facilmente o bojo fumegante da locomotiva.

Depois de scismar calmamente sobre um assento de granito, proximo ao jardim risonho de sua aprazivel vivenda, ella, saltando inesperadamente, e batendo palmas de contentamento, delectava-se ao ouvir o apito proclamador de boas-novas ao seu coração bem formado para a exclusiva pratica de virtudes.

Que mysterio haveria nessa expectação sympathica?

Que finalidade curiosa e admiravel trazia aquelle sopro estridente ao seu paladar espirital?

Que especie de musica ou de poesia sentia ella para, como que se comprometter perante os seus genitores, se alli presenciassem aquelle

quadro que para mim foi doce e convidativo de attenção?

Tudo, porem, se envolvia em um manto diaphano de segredo.

Passados instantes, apreciei o seu modo calmo de seguir até a uma das janellas do seu lar, afim de aguardar a passagem dos viajores.

De repente, sobreveiu-lhe um bal-

buciar incontinido de duas palavras: "lá vem!"

Olhei para toda parte, afim de ver quem era; no momento nada vi e... não me esqueci do céu; sim, não me esqueci porque talvez um cherubim chegasse, attrahido pela orchestração sublime de sua voz e pela manifestação completa daquella admiravel alegria — rasgos sublimes de uma manifestação completa daquella admiravel alegria — rasgos sublimes de uma esperança viva.

Mas... voltando a olhar os transeuntes, notei um senhor, abatido pelo peso dos annos, vir se approximando lentamente, um tanto cansado, com o sacco do "Correio" às costas...

Aguardai, por instantes, a passagem da ultima pessoa, passei no terço longos momentos, quando chegava um mensageiro feliz com uma carta, cujo envelope dizia que o braço portentoso de cupido traçava votos de amor no coração de alguém.

Ella fugira para um quarto, afagando eos osculos santos aquelle mimo de amor.

Sorri de gozo na contemplação daquelle risonho painel, onde o amor era afagado pelas mãos ternas e confortadoras da Felicidade.

Nessa carta desvendei todo o mysterio, agora summamente explicado...

Bella expressão, sinceridade suprema de amor!...

CLARINDO GUEIROS FILHO.



1 Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os
seus
clientes



A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas famílias
pernambucanas. Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

FABRICAS "PEIXE"

FABRICA EM PESQUEIRA

**Produção diaria: 40.000
kilos. 2.000 operarios**

**Dispõe de vastas propriedades para plantio
de fructas**

FABRICA EM RECIFE

**Produção diaria: 20.000
kilos. 1.000 operarios**

**Dispõe de uma bem mon-
tada estamparia**

**São os seguintes os afamados productos
de nossas Fabricas:**

Dôces em mass:

Goiabada Peixe de 1 kilo.

" " " 1 2 kilo.

" " " 1 4 de kilo.

Bananada " " 1 kilo.

Geísa de Goiaba.

Dôces em calda:

Goiabada em calda (latas de kilos).

Figos em calda (latas de 1 2 kilo).

Cajú em calda (latas de 1 kilo).

Dôces em co pota:

Abacaxi: em latas de 1.750 grammas.

" " " " 1 kilo.

" " " " 1 2 kilo.

Carlos de Britto & C.

ESCRITORIO CENTRAL

E

Deposito

Avenida Lima Castro ns. 532 e 540

RECIFE PERNAMBUCO BRASIL